



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA
EM PROCESSOS GERENCIAIS**

RIBEIRÃO DAS NEVES
JULHO DE 2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

Reitor: Prof. Caio Mário Bueno Silva

Pró-Reitor de Ensino: Profa. Soraya Sosa Antunes Candido

Diretor Geraldo *Campus*: Prof. João Bosco de Oliveira Perdigão

Diretora de Ensino: Prof^a Jaqueline das Graças Moura de Oliveira

Coordenador do Curso: Prof. Carlos Henrique dos Santos Nunes

Colegiado do Curso

Presidente do Colegiado: Prof. Carlos Henrique dos Santos Nunes

Representante Docente: Prof. Luciano Augusto Vega Pires

Representante Docente: Prof. Marcos Arêas de Faria

Representante da Diretoria de Ensino: Agnaldo Afonso de Sousa

Representante Discente: Rosilene Alves Marques

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Coordenador: Prof. Carlos Henrique dos Santos Nunes

Membro: Prof^a Âmara Fuccio de Fraga e Silva

Membro: Prof. Luiz Carlos Nogueira Junior

Membro: Prof. Márcio Rosa Portes

Membro: Prof. Marcos Arêas de Faria

Membro: Prof^a Maria das Graças de Oliveira

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Mapa da região metropolitana de Belo Horizonte	16
FIGURA 2 – Representação gráfica de um perfil de formação	27
TABELA 1 – Taxas do Produto Interno Bruto	18
TABELA 2 – PIB por setor da atividade econômica.....	18
TABELA 3 – Frequência percentual à escola	19
QUADRO 1 – Projeto Interdisciplinar - disciplinas responsáveis pela orientação principal e apoio a correção, temas dos trabalhos e os objetivos.....	29
QUADRO 2 – Organização curricular	54
QUADRO 3 – Relação das disciplinas e títulos dos módulos	60
QUADRO 4 – Relação dos docentes, titulação e regime de trabalho.	61
QUADRO 5 – Relação dos servidores técnicos-administrativos, formação e cargo.....	63
QUADRO 6 – Relação dos membros do colegiado de curso, atuação e titulação	65
QUADRO 7 – Relação dos membros do NDE, titulação e regime de trabalho.	66
QUADRO 8 – Projetos de extensão e pesquisa.....	74

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	6
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
1.1.1 Breve histórico	7
1.1.2 Visão.....	8
1.1.3 Missão.....	8
1.1.4 Princípios.....	8
1.1.5 Finalidades, características e objetivos	9
1.1.6 O Campus Ribeirão das Neves	11
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	11
1.3 HISTÓRICO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	13
1.4 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	15
1.4.1 Apresentação do curso	15
1.4.2 Justificativa.....	15
1.4.3 Princípios norteadores do projeto	22
1.4.4 Objetivos do curso.....	22
1.4.5 Perfil do egresso	23
1.4.6 Formas de acesso ao curso.....	25
1.4.7 Representação gráfica de um perfil de formação.....	27
1.5 ESTRUTURA DO CURSO	27
1.5.1 Regime acadêmico e prazo de integralização curricular.....	27
1.5.2 Organização curricular.....	29
1.5.3 Ementário	32
1.6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	50

1.7 METODOLOGIA DO ENSINO	50
1.7.1 Interdisciplinaridade.....	53
1.7.2 Atividades complementares	55
1.7.3 Educação à distância	56
1.8 MODOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO	57
1.9 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.....	58
1.10 SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE	58
1.11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	59
1.12 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	60
1.13 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO E DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	65
1.14 INFRAESTRUTURA	66
1.15 ESTRATÉGIAS DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	68
1.16 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	76
1.16.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	76
1.16.2 Sistema de avaliação do projeto do curso.....	78
1.17 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS.....	80
ANEXOS	83
ANEXO A – REGULAMENTO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR	83
ANEXO B – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	88
ANEXO C – REGULAMENTO DO RENDIMENTO ESCOLAR.....	93

DADOS DO CURSO

Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Modalidade: Tecnólogo

Titulação: Tecnólogo em Processos Gerenciais

Modalidade de Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo de Integralização: Mínimo de 2,5 anos e máximo de 5 (cinco) anos

Carga Horária Mínima: 1600 horas

Número de Vagas Processo Seletivo: 35vagas

Turno de Funcionamento: Noturno, com possibilidade de aulas aos sábados, a depender da necessidade de complementação de carga horária das disciplinas e do mínimo de dias letivos instituído pelo Ministério da Educação (MEC).

Endereço: Rua Ari Teixeira da Costa, 1500, bairro Savassi, Ribeirão das Neves. CEP: 33.880 - 080.

Forma de Ingresso: Processo seletivo promovido pelo INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG), bem como por processos seletivos definidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Atos Legais: **Lei 11.892 de 29/12/2008** que Instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, **Resolução 35 de 17/06/2011** do Conselho Superior do IFMG que dispõe sobre a criação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais no *Campus* Ribeirão das Neves, **Portaria 499 de 27/06/2011** do Conselho Superior do IFMG que dispõe sobre a autorização de funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais no *Campus* Ribeirão das Neves e **Resolução 05 de 21/12/2012** do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais que dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais com vigência a partir do primeiro semestre do ano de 2013.

1 APRESENTAÇÃO

Os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas permitiram uma reorganização da estrutura de relacionamento social e econômico de uma forma global.

Neste sentido há uma mudança também do modo de trabalho. Exige-se mais do trabalhador, onde é necessária uma qualificação mais robusta e enxuta, que permita a atuação frente ao dinamismo do mercado.

Assim, a proposta do MEC apresenta os cursos superiores de tecnologia como “uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira”, uma vez que o progresso tecnológico vem causando profundas “alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação”. (PARECER CNE/CP Nº 29/2002).

Ainda de acordo com o Parecer CNE/CP nº 29/02 onde trata sobre “A Organização da Educação Profissional de Nível Tecnológico”, no qual a estruturação curricular de cursos superiores de tecnologia:

(...) deverá ser formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e que caracteriza o compromisso ético da instituição de ensino para com os seus alunos, seus docentes e a sociedade em geral. Em decorrência, o respectivo Projeto Pedagógico do curso deverá contemplar o pleno desenvolvimento de competências profissionais gerais e específicas da área da habilitação profissional, que conduzam à formação de um tecnólogo apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, suas atividades profissionais.

Além disso, o parecer reforça que deverá ocorrer uma “permanente ligação dos cursos de tecnologia com o meio produtivo e com as necessidades da sociedade”, permitindo “uma excelente perspectiva de contínua atualização, renovação e auto-estruturação”. A organização curricular poderá ser desenvolvida por módulos, disciplinas, núcleos temáticos ou outras formas, desde que seja orientado a partir das necessidades do mundo do trabalho.

A organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual deverá caracterizar a formação específica de um profissional voltado para o desenvolvimento, produção, gestão, aplicação e difusão de tecnologias, de forma a desenvolver competências profissionais sintonizadas com o respectivo setor produtivo.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei nº 9394/96), essa orientação de organização curricular dos cursos de formação de tecnólogos é fundamental para a efetivação da educação profissional “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho,

à ciência e à tecnologia” (LDB, artigo 39), objetivando o “permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (idem) e a capacidade de adaptar-se, com flexibilidade, ativamente, “às novas condições de ocupação e aperfeiçoamentos posteriores” (LDB, artigo 35). Tem-se, então, por meta, a crescente autonomia intelectual do trabalhador, capaz de articular e mobilizar competências que envolvam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de, na vida prática, dar respostas inovadoras e criativas aos desafios profissionais e tecnológicos.

Por fim, é interessante destacar que a Lei nº 10.172/01, ao definir o Plano Nacional de Educação, incluiu, entre seus objetivos, metas e diretrizes:

Estabelecer, em nível nacional, diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientela e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem.

Assim, neste documento apresenta-se o Projeto Pedagógico do curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), *Campus* Ribeirão das Neves, sua concepção, sistemática de organização curricular, estratégias de ação e de avaliação e outros aspectos pertinentes.

1.1 Contextualização da instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais (IFMG) assim como seus congêneres da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica atua na oferta do ensino verticalizado e sua integração com pesquisa e extensão.

1.1.1 Breve histórico

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais (IFMG) é uma Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto, Bambuí, Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e duas Unidades de Educação Descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade à condição de campus da nova instituição. O Instituto está constituído atualmente pelos *campi* das cidades de Ouro Preto, Bambuí, São João Evangelista, Congonhas, Formiga, Governador Valadares,

Betim, Sabará e Ribeirão das Neves. A sede da Reitoria está localizada na cidade de Belo Horizonte.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais (IFMG) oferta educação profissional e tecnológica no modelo pluricurricular com estrutura *multicampi*, atuando nas diferentes modalidades de ensino.

A Reitoria é o órgão executivo da administração central, sendo composta atualmente pelas Pró-Reitorias de Administração, Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação, Planejamento e Orçamento e Extensão.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais (IFMG) adota um modelo de gestão matricial, com o objetivo de aumentar a eficiência e a eficácia na gestão. A principal característica do modelo de gestão adotado é uma estrutura de supervisão cruzada, em que as atividades são acompanhadas por mais de um órgão. Para o Instituto, as principais vantagens são uma gestão mais transparente e a capacidade de realizar atividades complexas, que exigem a integração de áreas distintas.

1.1.2 Visão

A visão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais (IFMG) é “ser reconhecida nacionalmente como instituição promotora de educação de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão” (PDI, 2014-2018), comprometida com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

1.1.3 Missão

A partir dos elementos históricos da vocação educativa, o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) define sua missão como:

“Promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade” (PDI, 2014-2018)

1.1.4 Princípios

O IFMG, de acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 e em consonância com seu Estatuto, observa os seguintes princípios norteadores:

I - Gestão democrática e transparente;

II - Compromisso com a justiça social e ética;

III - Compromisso com a preservação do meio ambiente e patrimônio cultural;

- IV - Compromisso com a educação inclusiva e respeito à diversidade;
- V - Verticalização do ensino;
- VI - Difusão do conhecimento científico e tecnológico;
- VII - Suporte às demandas regionais;
- VIII - Educação pública e gratuita;
- IX - Universalidade do acesso e do conhecimento;
- X - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- XI - Compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos servidores e estudantes;
- XII - Fomento à cultura da inovação e do empreendedorismo;
- XIII - Compromisso no atendimento aos princípios da administração pública.

1.1.5 Finalidades, características e objetivos

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais (IFMG) tem como finalidade formar e qualificar profissionais de nível técnico, tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação nas diferentes modalidades, em diversas áreas dos segmentos e setores da economia, por meio de uma estreita articulação com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

Continuando, tem o compromisso com a valorização do aprendizado, desenvolvimento de competências e geração de conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos.

O corpo discente tem a sua formação fomentada por meio do domínio das atividades intelectuais, culturais e práticas laborais, como instrumento de conquista da cidadania e de adaptação ao mundo do trabalho, preparando-os para agir com autonomia e responsabilidade. Para isso, desenvolve as bases tecnológicas em laboratórios de ensino e produção, enquanto também trabalha as bases instrumentais e científicas, na convivência diária e através de atividades de lazer, esportes, artísticas e culturais.

De forma detalhada, o Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), dispõe a respeito de suas finalidades, características e objetivos em seus artigos 4º e 5º, transcritos a seguir:

Art. 4º. O IFMG tem as seguintes finalidades e características:

I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local e regional;

II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal, qualificando-os sempre que se julgar necessário por meio de cursos de atualização e de pós-graduação e os recursos de gestão;

IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais, desportivos e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico, cultural e promoção da saúde no âmbito de atuação do IFMG;

V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico;

VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e a integração entre o IFMG e a sociedade;

IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente; e

X. participar de programas de capacitação, qualificação e requalificação dos profissionais de educação da rede pública.

Art. 5º. O IFMG tem os seguintes objetivos:

I. ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI. ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Por fim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) possui uma responsabilidade ampla e diversificada, em especial nas questões pertinentes à educação, tecnológica, social, bem como no fomento à qualificação profissional e no desenvolvimento da cidadania por meio de práticas pertinentes à pesquisa, extensão e ensino em todos os níveis.

1.1.6 O *Campus* Ribeirão das Neves

Nesta perspectiva, por iniciativa do Governo Federal, foi criado, em 2010, o *Campus* Ribeirão das Neves.

Para viabilizar a implantação do *Campus*, o Município doou o terreno - uma área de 56.500m² na região central da cidade, em posição privilegiada. A obra, em andamento, prevê, na sua primeira fase, uma área construída/urbanizada de 4.100m².

Para possibilitar o início das atividades letivas, o Instituto firmou convênio com o Município – Convênio nº 01, de 21 de janeiro de 2011 – que permitiu compartilhar as instalações da Escola Municipal Maria Vieira Barbosa, situada no CAIC (Rua Principal, 86 – Bairro Santa Paula).

1.2 Caracterização do projeto pedagógico

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento que orienta e organiza as práticas pedagógicas dos cursos, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil profissional dos concluintes e tudo quanto se refira ao desenvolvimento do curso, seguindo as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Assim, este Projeto Pedagógico visa a atender os seguintes objetivos estabelecidos na legislação:

- a) Sistematizar a constituição do curso, especialmente no que se refere à concepção, estrutura e procedimentos de avaliação;
- b) Organizar didática e metodologicamente o curso estabelecendo os procedimentos necessários para o alcance dos objetivos propostos pelo corpo docente e equipe do ensino;
- c) Proporcionar maior qualidade no processo ensino-aprendizagem.

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais requereu de seus agentes atuação efetiva, engajada e participativa de forma a concretizar os objetivos acima listados. Assim sendo, dentre as principais atribuições dos agentes envolvidos nesse processo, pode-se destacar:

- a) A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, por seus proponentes, com a definição do cronograma de preparação e de oferta do curso;
- b) A efetiva participação de toda comunidade acadêmica envolvida no seu processo de elaboração, implementação, acompanhamento, avaliação e reelaboração;
- c) O estabelecimento de estratégias que favoreçam o ingresso no curso, a contenção de evasão e a plena formação do discente;
- d) A adequação dos padrões de ação do curso às políticas institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG), juntamente com as Políticas Nacionais;
- e) O levantamento dos recursos metodológicos, pedagógicos, administrativos, financeiros bem como as regulamentações que regem o curso e a educação em geral.

Por fim, o presente Projeto Pedagógico de Curso procurará expressar o novo paradigma de sociedade e de educação, de modo a oferecer aos educandos uma formação global e crítica, capacitando-os para o exercício da cidadania e transformação da realidade.

1.3 Histórico de construção do projeto pedagógico

Nos meses de janeiro e fevereiro de 2011 a equipe de professores, juntamente com a Direção Geral do *Campus*, por meio de reuniões, elaborou o primeiro Projeto Pedagógico do Curso e respectivamente foi estabelecida a primeira matriz curricular do curso.

Assim, em 14 de março, foi iniciado o primeiro ano letivo do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus* Ribeirão das Neves.

No mês de junho de 2011 foi constituído o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante. No mês de julho e início do mês de agosto de 2011 foram realizadas 2 (duas) reuniões para discussão e elaboração de uma nova matriz curricular para o curso. Nessas discussões a primeira matriz curricular sofreu alterações que culminou na sua aprovação pelo Colegiado de Curso na reunião do dia 17/08/2011. A partir desse momento ao curso passou a ter uma segunda matriz curricular.

Em julho de 2012 a Pró-Reitoria de Ensino do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) publicou a Instrução Normativa 01/2012 que estabeleceu as orientações para a atualização de todos os Projetos Pedagógicos dos cursos no âmbito do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG).

No mês de setembro de 2012 o curso passou a ter novo Coordenador indicado pelo Diretor Geral. Na reunião do dia 03/10/2012 o Colegiado de Curso aprovou uma agenda de trabalho para a atualização do Projeto Pedagógico, seguindo as orientações da Instrução Normativa 01/2012 publicada pela Pró-Reitoria de Ensino do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG). Nessa agenda, o Colegiado de Curso estabeleceu a gestão do processo de atualização, segundo o regimento de ensino do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG), indicou os grupos de referência que passariam a ser ouvidos no processo de atualização do Projeto Pedagógico. Na mesma reunião do dia 03/10/2012, o Colegiado de Curso regularizou a situação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) indicando os seus membros conforme a Resolução IFMG 18 de 02/03/2011 que regulamentou os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE,s) no âmbito do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG). Na agenda aprovada pelo Colegiado de Curso, foram considerados como grupos de referência: 1) O Núcleo Docente Estruturante (NDE); 2) Os discentes; 3) Os servidores Técnicos-Administrativos do *Campus*; e 4) A comunidade de Ribeirão das Neves.

Nos meses de outubro, novembro e dezembro o Colegiado de Curso, por meio do seu Presidente, reuniu-se com os representantes dos discentes, com os servidores Técnicos-Administrativos do *Campus* e com representantes da comunidade de Ribeirão das Neves para ouvir as opiniões, sugestões e críticas quanto a proposta do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais em vigor no *Campus* Ribeirão das Neves.

Para ouvir os representantes da comunidade, o Colegiado de Curso se fez presente, por meio do seu Presidente, participando de encontros na Cidade promovidos pelo Vicariato Episcopal para a Ação Social e Política da Arquidiocese de Belo Horizonte. Nesses encontros estavam jovens entre 15 e 24 anos, pais e mães, Diretores de Escolas Públicas, membros de ONG's (Organizações Não-Governamentais), políticos, empresários e religiosos. Outros encontros onde o Colegiado de Curso, também, se fez presente, foram reuniões com pequenos empresários realizadas no Centro Vocacional Tecnológico (CVT) na Região de Justinópolis, reuniões na Câmara de Vereadores, eventos religiosos nos finais de semana, reuniões com servidores públicos municipais na Prefeitura, reuniões de grupos políticos e encontros com Diretores de Escolas Públicas de Ensino Médio.

Paulatinamente a esses encontros, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizava reuniões para refletir, discutir e elaborar a nova proposta do Projeto Pedagógico. À medida que se encerrava um encontro com os grupos de referência o Presidente do Colegiado disponibiliza para o Núcleo Docente Estruturante (NDE) os resultados, bem como em reunião informava o Colegiado de Curso sobre o andamento dos trabalhos.

No dia 13/12/2012, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) encaminhou ao Colegiado de Curso a proposta do novo Projeto Pedagógico para apreciação e aprovação. No mesmo dia o Colegiado de Curso encaminhou a proposta para um de seus membros emitir parecer e para um especialista externo para emissão de um segundo parecer. Ato contínuo, convocou uma reunião extraordinária para apreciação e aprovação da proposta do novo Projeto Pedagógico.

Na reunião do dia 21/12/2012 o Colegiado do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais apreciou e aprovou o novo Projeto Pedagógico que passou a vigorar a partir do primeiro semestre de 2013.

Cumprindo com o previsto no projeto pedagógico e atendendo a uma necessidade de atualização, estimulada por mecanismos externos e internos, o Núcleo Docente Estruturante promoveu uma análise e avaliação do projeto pedagógico do curso, à luz das observações feitas pela comunidade acadêmica. A atualização foi realizada, após diversos debates, que

culminaram nas reuniões do NDE nos dias 11/05/2015 e 25/05/2015. As propostas do NDE foram encaminhadas para o colegiado do curso TPG que, após debates realizados nas reuniões ordinárias e extraordinárias, ocorridas em 03/06/2015, 22/06/2015, 29/06/2015 e 06/07/2015, aprovou os pontos a serem aperfeiçoados, realizando assim a primeira atualização da terceira versão do PPC do curso TPG.

1.4 Concepção do curso

1.4.1 Apresentação do curso

O Curso superior Tecnologia em Processos Gerenciais ofertado pelo Instituto Federal de Minas Gerais no *Campus* Ribeirão das Neves vem ocorrendo nas dependências da Cidade dos Meninos, localizada na Rua Ari Teixeira da Costa, 1500 - Savassi, Ribeirão das Neves – MG. CEP 33.880-080

1.4.2 Justificativa

Conforme a figura 1, o município de Ribeirão das Neves tem 154,67 km² de área e está localizado a noroeste de Belo Horizonte, a cerca de 32 km de distância da capital, ocupando aproximadamente 4,1% do setor norte da Região Metropolitana e tem por limites: Belo Horizonte, Contagem, Pedro Leopoldo, Esmeraldas e Vespasiano. As vias de acesso que servem ao município são a BR 040, MG 424 e MG 432.

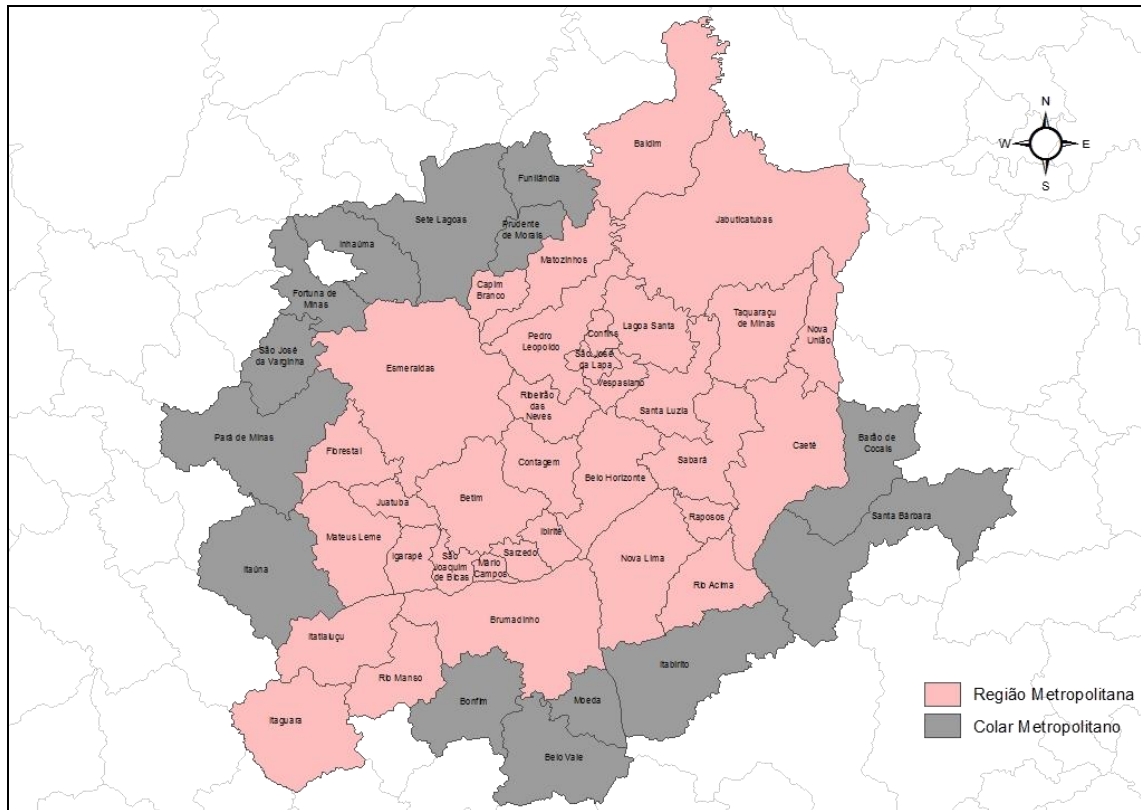


FIGURA 1– Mapa da região metropolitana de Belo Horizonte

Ribeirão das Neves, assim como Venda Nova, em Belo Horizonte, é um dos núcleos mais antigos da região, tendo surgido por volta de 1747, quando foi erigida a Capela de Nossa Senhora das Neves. Somente a partir de 1943 passou a chamar-se Ribeirão das Neves e sua emancipação como município se deu em 12 de dezembro de 1953.

A construção da Penitenciária Agrícola de Neves impulsionou a formação do núcleo urbano da cidade, a partir da migração de parentes de penitenciários. O estigma da penitenciária, agravado pela construção de mais duas unidades prisionais, desestimulou o crescimento econômico da cidade. As principais atividades produtivas estavam vinculadas a produção de hortigranjeiros e na exploração de areia nos córregos do município, constituindo uma base econômica incipiente.

A partir da década de 50, o município, que tinha 2.253 habitantes, passa a sofrer as consequências do processo de metropolização, quando lhe é imposta a condição de periferia. As correntes migratórias, que demandavam os empregos ofertados principalmente no eixo leste/oeste da REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) e, em menor escala, no eixo norte, esbarravam no alto custo dos terrenos, nos postos de emprego,

no processo de retenção especulativa e na ausência de oferta de moradias para a população de baixa renda.

A maior parte desta demanda reprimida passou a se assentar em Ribeirão das Neves, alimentada pela oferta massiva de lotes sem qualquer infra-estrutura. Isto consolidou um processo de ocupação talvez inédito no país, dado à sua velocidade no tempo e o seu caráter seletivo, concentrando exclusivamente população de baixa renda.

O município registrou, na década de 70, um crescimento urbano da ordem de 21,36% a.a., a mais alta taxa registrada na REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH). Esta dinâmica demográfica pode ser explicada pelos seguintes fatores:

- a) estrutura fundiária fragmentada, com grande número de pequenos proprietários, sem poder econômico, incapazes de explorar de forma mais rentável suas terras ou mesmo de praticar a retenção especulativa;
- b) o estigma da presença dos presídios provocando a desvalorização dos imóveis no município, impedindo o surgimento de empreendimentos imobiliários destinados à população de nível de renda mais elevado;
- c) topografia favorável, com predominância de declividades próximas de 10%, o que tornava extremamente baixo o custo de abertura de ruas, único serviço oferecido pelos loteadores;
- d) ausência de normas municipais para controle de loteamentos, pelo menos até a década de 70.

A ocupação do município de Ribeirão das Neves, ao longo dos últimos 50 anos, se deu tanto na forma de invasão da mancha urbana do aglomerado como também através do inchaço do seu núcleo sede com o crescimento periférico.

Segundo consta do “Diagnóstico e Diretrizes Básicas” (2006),

A invasão ocorreu via Venda Nova, na região de Justinópolis, ou mesmo na região da BR- 040, na divisa com Contagem. Esta situação é diferente de outras cidades que sofreram as consequências da formação de periferias em seu território, mas que preservaram seus núcleos sede deste processo. Este talvez seja o aspecto mais cruel e que dá a verdadeira dimensão do processo de periferização que se consolidou em Ribeirão das Neves. Ou seja, a rigor, seu núcleo sede é uma periferia nas mesmas condições das demais periferias que se formaram em seu território.

O município de Ribeirão das Neves possui 296.376 habitantes, segundo dados do IBGE 2010, apresentando uma taxa de crescimento de 20,07% no período de 2000 a 2010.

Ainda de acordo com o CENSO, realizado pelo IBGE, verifica-se que o município apresenta uma taxa de urbanização de 99% no ano de 2010.

Já em relação à evolução do PIB – Produto Interno Bruto - o município apresenta a seguintes taxas, conforme desmonstrado na tabela 1:

TABELA 1– Taxas do Produto Interno Bruto

2002 – 2003	12, 66%
2003 – 2004	13,09%
2004 – 2005	10,26%
2005 – 2006	23,79%
2006 – 2007	19, 28%
2007 – 2008	22,69%
2008 – 2009	14,24%

Fonte: IBGE Posição: 2009

E o PIB por Setor da Economia apresenta, conforme tabela 2, a seguinte distribuição onde se destaca o setor de serviços com 71, 87%, seguido da indústria com 18,62%. Quanto à renda domiciliar per capita do município é de R\$419,00 em 2010.

TABELA 2– PIB por setor da atividade econômica

PIB POR SETORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA		
	VALOR (R\$1.000,00)	PARTICIPAÇÃO NO PIB (%)
Agropecuária	3.095,05	0,18
Indústria	318.874,22	18,62
Serviços	1.231.020,73	71,87
Impostos	159.852,54	9,36
Total	1.712.840,00	

Fonte: IBGE Posição: 2009

O quadro atual do município é bem retratado no documento “Diagnóstico e Diretrizes Gerais” (2006):

A concentração de uma população de baixo nível de renda, que atingiu a marca de 246 846 habitantes no Censo de 2000, a falta de uma base econômica capaz de absorver pelo menos parte desta força de trabalho no local de assentamento, a falta de recursos públicos para fazer frente à demanda de serviços e infraestruturas decorrentes desta ocupação acelerada, são fatores que desenham um quadro de misérias, carências e exclusão, que

tende a se agravar nas próximas décadas. (Plano Diretor de Ribeirão das Neves: Diagnóstico e Diretrizes Gerais, 2006).

De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano (2000) demonstrado na tabela 3, há também uma precariedade na questão da educação. Poucos frequentam algum curso superior, inferior a 1%.

TABELA 3– Frequência percentual à escola

FREQUENCIA À ESCOLA (%), 2000					
Município	Crianças de 7 a 14 anos na escola	Crianças de 7 a 14 anos frequentando fundamental	Adolescentes de 15 a 17 anos na escola	Adolescentes de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio	Pessoas de 18 a 22 anos frequentando do curso superior
Rib. Das Neves	96,41	92,13	77,88	37,36	0,56

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Esses baixos resultados educacionais podem indicar uma continuidade da pobreza, pois os filhos, ainda que atinjam um nível educacional superior ao dos seus pais, provavelmente não conseguirão atingir os mesmos níveis dos outros jovens da REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH), o que os colocará numa posição de desvantagem na competição no mercado de trabalho, pelo menos para os trabalhos melhor remunerados e que exigem maior nível educacional.

Outra questão que deve ser ressaltada é a necessidade de seus moradores deslocarem-se diariamente para outro município para trabalho ou estudo (movimento pendular) – quase a metade dos trabalhadores vai diariamente para Belo Horizonte. Ainda que esse seja um indicador da metropolização de uma região, ele também mostra a dependência de certos municípios em relação à cidade polo e sua incapacidade de gerar empregos e prover serviços educacionais. E, sendo seus moradores pessoas com baixa renda, a necessidade de deslocamento é um fator que deprecia ainda mais a renda familiar.

Assim, com o objetivo de transformar o cenário acima descrito, se insere o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG)/*Campus* Ribeirão das Neves na perspectiva de contribuir para a formação profissional de cidadãos/cidadãs aptos a atuarem com competência na realidade local e regional.

As perspectivas do município e os desafios na gestão dos negócios

Até 1960, parte considerável da população urbana do centro municipal vivia de empregos oferecidos pela Penitenciária Agrícola de Neves. Além disso, a produção de hortifrutigranjeiros, aliada à exploração de areia e argila nos córregos, formava a base econômica do município. O setor industrial mais significativo no município era a indústria cerâmica. Essa frágil base econômica colocava Ribeirão das Neves em posição restrita no contexto da estrutura econômica metropolitana, ao mesmo tempo em que possuía um contingente de pessoas desempregadas e/ou ocupadas em atividades informais.

Ainda hoje o município produz hortifrutigranjeiro, cuja produção atende basicamente ao mercado local. A atividade pecuária predominante é a bovinocultura mista (de corte e de leite), sendo que o gado de corte atende basicamente ao consumo local. Já no setor secundário, em função das reservas minerais de areia, argila e pedras britadas existentes na região, estão instaladas no município várias indústrias de fabricação de tijolos, uma indústria de filtros de barro, duas fábricas de pré-moldados e uma britadora. Outra atividade significativa no município é a fabricação de móveis e, pode-se citar a existência de indústrias de fabricação de artigos de vestuário, têxteis, etiquetas e adesivos, tubos de PVC, aparelhos e materiais elétricos, etc.

Indústrias de fabricação de cerâmica que se destacam no município são Braúnas, Jacarandá, Marbeth, Ipê, Luve, Metropolitana, Tijolão, Iolanda, Águia Branca, Asa Branca. Destacam-se também as indústrias Prima Linea, Hypofarma, Refrigerantes Del Rey, Doimo do Brasil, Móveis Augusta, Ematex, Bel-química, Raiman Bombas, Plastubos, Fábrica de Cachaça Áurea Custódio, dentre outras.

Por outro lado, a proximidade de Ribeirão das Neves com o Anel Rodoviário de BH (40 km) e o Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins (25 km), reforça o interesse de várias empresas em se instalar na cidade. Essas empresas contam ainda com a combinação de fatores, como isenção de impostos municipais por 10 anos, doação de grandes terrenos e farta oferta de mão de obra. É o caso da Companhia Brasileira de Semicondutores (CBS), orçada em US\$ 500 milhões – aproximadamente R\$ 913,5 milhões – e que deve gerar quase 300 vagas diretas.

A Atende Logística, especializada em alimentos perecíveis, está terminando a construção de seu centro de distribuição no município, que demandou investimento de R\$ 90 milhões. O imóvel ocupa uma área de 100 mil metros quadrados e terá como um dos clientes a Brasil

Foods (BRF), dona das marcas Sadia, Perdigão, Batavo, Cotochés e Elegê, gerando cerca de 500 empregos diretos.

Há também a construção de uma unidade da LubribeL, empresa do ramo de lubrificantes. A companhia deverá investir cerca de R\$ 4 milhões no local. Próximo, também às margens da BR-040, operários trabalham na terraplanagem do terreno que receberá um centro de distribuição do grupo DMA, controlador dos Supermercados EPA, Via Brasil e Mart Plus. Pelos cálculos da prefeitura, cerca de 540 pessoas devem trabalhar no empreendimento.

O grupo Aliança, proprietário das marcas Apoio Mineiro e Super Nosso, também, considera Ribeirão das Neves como uma região de oportunidades. Assim, irá erguer dois ‘Atacarejos’ – locais destinados a vendas no atacado e no varejo. Um vai ser erguido ao custo de cerca de R\$ 25 milhões, no Distrito de Justinópolis. Outro, orçado em cerca de R\$ 27 milhões, vai funcionar próximo ao Bairro Porto Seguro, na região Central da cidade.

Por sua vez, gigantes do varejo, entre elas Ricardo Eletro, Drogaria Araújo, Lojas Americana já abriram filiais na área urbana, interessadas tanto no salto de emprego previsto quanto no aumento do poder de compra das classes C, D e E. Além dos Bancos do Brasil e Caixa Econômica Federal.

Num futuro próximo, Ribeirão das Neves deixará de ser conhecida como município dormitório, ou seja, muitas pessoas não precisarão mais procurar emprego em outra cidade. A cidade irá gerar empregos. É neste cenário que o profissional de Gestão se faz necessário para as organizações que já estão no município e outras que se instalarão constituindo assim o *locus* de trabalho dos profissionais da Gestão. Essas organizações na busca constante pela competitividade necessitarão qualificar seus processos gerenciais em função da complexidade ambiental.

Neste sentido, as empresas demandarão profissionais de gestão qualificados que atuarão como funcionários ou se estruturarão de forma a oferecer, autonomamente ou como pequenos empresários, seus serviços às organizações existentes.

Assim, com o objetivo de fortalecer o cenário acima descrito, se insere a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Campus Ribeirão das Neves na perspectiva de contribuir para a formação profissional de cidadãs/cidadãos aptos a atuarem com competência na realidade local e regional.

1.4.3 Princípios norteadores do projeto

As transformações sociais, econômicas e culturais, na maioria das vezes, promovem uma alteração nas características que formam o profissional desejável pelas organizações. As características que formam o perfil demandado pelas organizações estão intimamente relacionadas com os conceitos de competência. Entende-se por competência profissional a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico. As competências nos cursos superiores de tecnologia podem ser classificadas, conforme determina o Artigo 20 da Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia em profissionais tecnológicas: gerais e específicas.

O presente Projeto Pedagógico estabelece as diretrizes e proporciona ao aluno do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais as condições para que possa ter condições de elaborar e implementar Planos de Negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, especificamente, nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humanos.

Além disso, o atual Projeto Pedagógico possibilita o desenvolvimento de competências para lidar com pessoas, gerir a comunicação, trabalhar em equipe, liderar pessoas e processos, negociar, buscar informações, tomar decisões em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais. O curso, também, oferece aos estudantes oportunidades de participação em atividades extra-curriculares para complementar a sua formação profissional.

1.4.4 Objetivos do curso

Geral

Formar profissionais empreendedores, por meio de uma visão abrangente e integrada da gestão de negócios, para analisar a dinâmica do ambiente organizacional e seus efeitos na estratégia e competitividade empresarial, bem como para a compreensão de conceitos essenciais, princípios, técnicas e processos dos modelos modernos de gestão no âmbito dessas organizações, sejam elas de comércio, indústria ou de serviços, públicas ou privadas.

Específicos

- a) capacitar os tecnólogos para o desenvolvimento dos procedimentos gerenciais na esfera pública, privada e no terceiro setor, considerando as demandas do mundo do trabalho local e regional;
- b) fornecer embasamento teórico e profissional pertinente aos conhecimentos, habilidades e atitudes imprescindíveis ao exercício das atividades executadas na área gerencial;
- c) formar profissionais capazes de identificar oportunidades no mercado e implementar estratégias viáveis sob a ótica mercadológica, técnica, econômica e financeira;
- d) aprimorar os conhecimentos dos acadêmicos de modo que possam tomar decisões utilizando as metodologias pertinentes à estratégia empresarial nos processos gerenciais;
- e) fomentar o desenvolvimento da Responsabilidade Social e Ambiental nos âmbitos pessoal e profissional;
- f) incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica relacionada aos procedimentos gerenciais;
- g) propiciar condições para a formação continuada atendendo as inovações teóricas e tecnológicas, bem como o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- h) incentivar o desenvolvimento de uma cidadania ativa, consciente, crítica e capaz de promover o desenvolvimento social e econômico local e regional;
- i) proporcionar aos acadêmicos uma visão sistêmica das organizações, de forma que possam analisar a sua atuação no ambiente em que estão inseridos.

1.4.5 Perfil do egresso

O perfil do egresso será delimitado a partir conjugação das competências gerais e específicas discriminadas a seguir.

Competências gerais

Com relação às competências profissionais tecnológicas gerais, os principais tópicos abordados no decorrer do curso serão:

- a) domínio de linguagens: está relacionado à capacidade de leitura e escrita e refere-se ao grau de competência comunicativa (oralidade e o vocabulário) desejável e adequada às necessidades cotidianas de compreender o mundo e inserir-se plenamente na vida em sociedade;

- b) compreensão de fenômenos: significa ser competente para formular hipóteses ou ideias sobre as relações causais que determinam os fenômenos, ou seja, é preciso saber que um determinado procedimento ou ação provoca certa consequência, além da competência para formular ideias sobre a explicação causal de certo fenômeno, atribuindo sentido às suas consequências;
- c) construção de argumentações: saber argumentar é saber convencer o outro e a si mesmo sobre uma determinada ideia, isto é, convencer o outro porque, quando se adota diferentes pontos de vista sobre algo, é preciso elaborar a melhor justificativa para que o outro apoie a proposição. E convencer a si mesmo porque, ao se tentar resolver um determinado problema, necessita-se relacionar informações, conjugar diversos elementos presentes em uma determinada situação, estabelecendo uma linha de argumentação mental sem a qual se torna impossível uma solução satisfatória;
- d) solução de problemas: está relacionada à capacidade de aceitar desafios que surgem no dia a dia, percorrendo um processo no qual terá que vencer obstáculos tendo em vista um objetivo;
- e) elaboração de propostas: implica em criar o novo e para isso é necessário saber criticar a realidade, compreender seus fenômenos, comprometer e envolver-se ativamente com projetos de natureza coletiva; assim, vale dizer que esta competência exige a capacidade do indivíduo em exercer verdadeiramente sua cidadania, agindo sobre a realidade de maneira solidária, envolvendo-se criticamente com os problemas da sua comunidade, propondo novos projetos e participando das decisões comuns;
- f) empreendedorismo: diz respeito ao desenvolvimento de um conjunto de características pessoais essenciais para uma gestão sustentável;
- g) liderança: abrange a condução de ações e esforços que promovam resultados em favor de um grupo ou da comunidade;
- h) negociação: diz respeito à forma como as ações são articuladas para obter desenvolvimento sustentável dos negócios;
- i) desenvolvimento de equipes: abrange a condução de um grupo, o clima de trabalho, a integração, a motivação para a tarefa e o relacionamento ético com as pessoas.

Competências específicas

Com relação às competências profissionais tecnológicas específicas, os principais tópicos abordados no decorrer do curso serão:

- a) associativismo: diz respeito à cooperação entre empresas, à união para se fortalecer em conjunto e ao esforço coletivo para geração de trabalho e renda;
- b) socioempresariais: diz respeito ao conhecimento sobre o conceito e à caracterização das sociedades, papéis e comunicação dos sócios;
- c) gestão de pessoas: diz respeito a liderança exercida sobre pessoas no ambiente organizacional.
- d) gestão mercadológica: Abrange o modo como o negócio e seus produtos são expostos no mercado, a maneira como se torna conhecido e desejado pelos clientes;
- e) análise do mercado: trata da visão da oportunidade de um negócio se concretizar no mercado, considerando os consumidores, a concorrência e os fornecedores;
- f) busca de recursos financeiros: trata-se de como captar recursos financeiros no mercado;
- g) análise e planejamento financeiro: é a competência de analisar, projetar estratégias e tomar decisões para o negócio a partir de informações contábeis e financeiras;
- h) qualidade: abrange a compreensão dos conceitos de qualidade, planejamento estratégico, ambiente, processos e o comportamento das pessoas para a qualidade;
- i) observação dos ambientes gerenciais: observar a realidade, identificando os fenômenos ocorridos, do ponto de vista gerencial, que possam afetar o ambiente dos negócios;
- j) problematizar os fenômenos: classificando-os tecnicamente de acordo com as teorias e ferramentas mercadológicas e estratégicas;
- k) oferecer soluções em função dos problemas identificados: integrar as soluções de forma estratégica, contemplando objetivos, estratégias, metas, responsabilidades, formas de acompanhamento e controle e mensurando os resultados;
- l) viabilizar a implementação do plano e das ações gerenciais: identificar, mapear, planejar e executar os processos gerenciais;
- m) gerenciar as estratégias e as ações implementadas: monitorar, mensurar e analisar os resultados, através das ferramentas de Processos Gerenciais, possibilitando a adoção de medidas preventivas ou corretivas, que assegurem a longevidade do negócio.

1.4.6 Formas de acesso ao curso

Os candidatos que ingressarem no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG), *Campus* Ribeirão das Neves devem ter o ensino médio completo e serem aprovados em processo

seletivo promovido pelo INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG), bem como por processos seletivos definidos pelo Ministério da Educação.

Local de oferta

O curso atualmente é ofertado no *Campus* Ribeirão das Neves, na Cidade dos Meninos, situada à Rua Ari Teixeira da Costa, 1500, Savassi, Ribeirão das Neves – MG. CEP 33.880-080

Número de vagas

São oferecidas 35 (trinta e cinco) vagas por semestre no turno da noite.

1.4.7 Representação gráfica de um perfil de formação

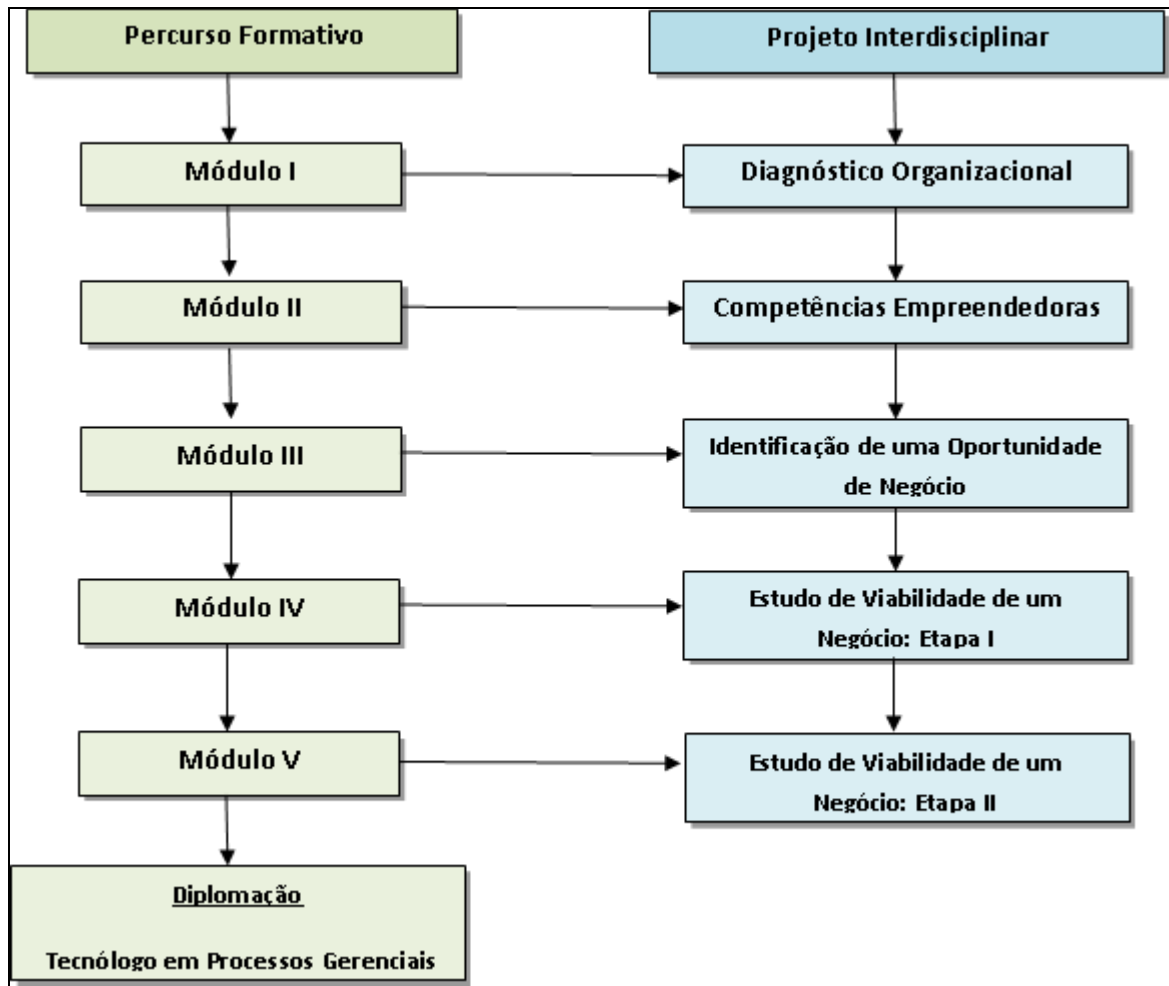


FIGURA 2 – Representação gráfica de um perfil de formação

1.5 Estrutura do curso

1.5.1 Regime acadêmico e prazo de integralização curricular

Sistema curricular seriado. Regime letivo semestral, correspondendo cada semestre a um módulo.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais terá a duração de 05 (cinco) semestres correspondentes a 05 módulos. Será integralizado, no mínimo, em 2 (dois) anos e meio e, no máximo, em 05 (cinco) anos, sendo:

- carga horária mínima: 1.600 horas
- carga horária total (50 min): 2.230 horas
- carga horária total (60 min): 1.870 horas
- número de dias letivos: 500 dias.

Funcionamento do curso

Foi constituído o Colegiado do Curso como órgão de carácter deliberativo sobre questões pedagógicas do curso. O Colegiado do Curso é constituído pelo coordenador do curso, dois docentes de dedicação exclusiva ou parcial, um representante discente e um representante dos servidores técnico-administrativo.

Além disso, foi constituído, também, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) como órgão consultivo responsável pela concepção do projeto pedagógico do curso e da fiscalização da devida implementação deste. Sendo que o NDE é composto pelo coordenador de curso e por mais cinco membros do corpo docente.

Pressupostos da organização curricular

A organização curricular foi concebida tendo em vista os objetivos e o perfil profissional do egresso, sendo o tempo mínimo para conclusão do curso de 2 anos e seis meses, e o tempo máximo corresponde 5 (cinco) anos. O aluno que exceder o tempo máximo para finalização do curso está sujeito às penalidades referenciadas no regimento e estatuto da instituição.

Frequência acadêmica

A frequência mínima exigida para aprovação é de 75% de presença. O aluno que ultrapassar o percentual de 25% de faltas em uma determinada disciplina será considerado reprovado na mesma.

O controle de frequência é realizado pelo professor em sala de aula, através de registro de presenças e faltas nos diários de classe dentro do Sistema Acadêmico.

O aluno poderá justificar ou abonar as falta mediante a apresentação dos documentos abaixo descritos:

Documentos aceitos para fins de abono de faltas: 1) Atestado de Serviço Militar; 2) Gestação (a partir do 8º mês e durante 03 meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares). O início e o fim do afastamento serão determinados por atestado médico.

Documentos aceitos para fins de justificativa de faltas: 1) Atestado: médico, dentista, psicólogo, psiquiatra, etc, devendo constar o respectivo Registro Profissional. 2) Atestado de trabalho: em papel timbrado, com carimbo e assinatura do responsável; 3) Atestado de óbito de parente próximo, sendo pai, mãe, irmão, filho, avós.

Trancamento e desligamento do curso

O trancamento de matrícula é a interrupção das atividades acadêmicas e será realizado, exclusivamente, pelo discente ou por seu representante legal, sendo de caráter parcial ou total das atividades do curso.

Na hipótese de descontinuidade de oferta dos cursos, os discentes regularmente matriculados não terão direito ao trancamento de matrícula.

Para tal ação o discente deverá solicitar o trancamento observando as condições presentes no regimento interno do *Campus* de Ribeirão das Neves.

O desligamento poderá ocorrer tanto por iniciativa do discente ou por seu representante legal, se menor de idade, quanto por iniciativa ordinária da instituição. Sendo que ao discente que tiver sua matrícula desligada por iniciativa ordinária da Instituição, será assegurado amplo direito de defesa.

O desligamento por iniciativa da instituição ocorrerá quando o discente não concluir o curso no prazo máximo fixado no Projeto Pedagógico para integralização do currículo; estiver incluído em artigo do regime disciplinar; ou for reprovado por frequência e/ou rendimento em todas as disciplinas em que estiver matriculado em um período letivo.

1.5.2 Organização curricular

QUADRO 1 – Organização curricular

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS					
Título: Tecnólogo em Processos Gerenciais Autorização: Portaria 499 de 27/06/2011 do Conselho Superior do IFMG Reconhecimento: Carga Horária (50 min): 2.230 horas Carga Horária (60 min): 1.870 horas Aprovado no NDE: 13/12/2012 Aprovado no Colegiado de Curso: Resolução 05 de 21/12/2012 Aprovado no Conselho Superior: Curriculo em vigor a partir de: 2º semestre de 2015					
MATRIZ CURRICULAR					Projeto Interdisciplinar
Módulo	Disciplinas	CH (60)	CH (50)	Pré-Requisito (não há)	Temas
MÓDULO I	Economia e Política Contemporânea	60	72		Estudo de caso: Diagnóstico
	Gestão Empresarial (PI I)	120	144		

	Leitura, Compreensão e Produção de Textos	60	72		Organizacional
	Métodos Quantitativos	60	72		
	Seminários	60	72		
	Total da Carga Horária Módulo I...	360	432		
MÓDULO II	Comportamento Empreendedor (PI II)	120	144		Competências empreendedoras
	Estatística	60	72		
	Formação do Preço de Venda	60	72		
	Gestão de Marketing	60	72		
	Métodos Financeiros e Avaliação de Valor	60	72		
	Total da Carga Horária Módulo II...	360	432		
MÓDULO III	Direito Empresarial	60	72		Identificação de oportunidade de negócios: pesquisa em marketing
	Gestão da Informação	60	72		
	Gestão de Pessoas	60	72		
	Gestão e Controle de Custos	60	72		
	Pesquisa em Marketing (PI III)	120	144		
	Total da Carga Horária Módulo III...	360	432		
MÓDULO IV	Gestão de Operações e Serviços	60	72		Estudo de viabilidade de um negócio: plano operacional e plano de marketing
	Gestão de Materiais	60	72		
	Gestão de Vendas e Relacionamento (PI IV)	120	144		
	Gestão Financeira e Orçamento	60	72		
	Planejamento Estratégico	60	72		
	Total da Carga Horária Módulo IV...	360	432		
MÓDULO V	Estudo de Viabilidade	60	72		Estudo de viabilidade de um negócio: plano financeiro e sumário executivo
	Estudo Econômico-Financeiro (PI V)	120	144		
	LIBRAS (Optativa)	60	72		
	Logística empresarial (Optativa)	60	72		
	Direito Trabalhista	60	72		
	Relações de Trabalho	60	72		
	Total da Carga Horária Módulo V...	360	432		
Total da Carga Horária do Curso I...		1.800	2.160		
Atividades Complementares		70	70		
Total da Carga Horária do Curso II...		1.870	2.230		

Notas:

I – O Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia determina 1.600 horas como carga horária mínima para os cursos de Tecnologia.

II – O tempo mínimo de integralização do curso será de 2,5 (dois e meio) anos e o tempo máximo de 05 (cinco) anos.

III - PI: Projeto Interdisciplinar.

Disciplinas de formação básica:

Economia e Política Contemporânea

Estatística

LIBRAS (Optativa)

Leitura, Compreensão e Produção de Textos

Métodos Quantitativos

Seminários

Disciplinas de formação profissional:

Comportamento Empreendedor

Direito Empresarial

Direito Trabalhista

Estudo de Viabilidade

Estudo Econômico-Financeiro

Formação do Preço de Venda

Gestão da Informação

Gestão de Marketing

Gestão de Operações e Serviços

Gestão de Pessoas

Gestão de Materiais

Gestão de Vendas e Relacionamento

Gestão e Controle de Custos

Gestão Empresarial

Gestão Financeira e Orçamento

Logística Empresarial

Métodos Financeiros e Avaliação de Valor

Pesquisa em Marketing

Planejamento Estratégico

Relações de Trabalho

1.5.3 Ementário**MÓDULO I: Estudo de Caso: Diagnóstico organizacional**

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
001	Economia e Política Contemporânea	Teórica	60	04
		Prática		
		Total	60	
Ementa: Introdução aos aspectos econômicos e sociais do mundo contemporâneo. Oferta, demanda e equilíbrio de mercado. Políticas do Governo e seus efeitos em mercados. Instrumentos de política econômica: políticas fiscal e monetária. Desenvolvimento econômico brasileiro. Aspectos econômicos, políticos e sociais da economia brasileira. O Brasil e a política externa contemporânea.				
Objetivos: Geral: Apresentar o arcabouço de conhecimento econômico como uma forma de avaliação do ambiente que nos cerca e utilizar estes conhecimentos e ferramentas básicas para interpretar o presente e o passado recente da economia brasileira. Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de habilidades analíticas; • Uso e desenvolvimento do raciocínio lógico; • Compreensão de tópicos centrais no corpo teórico e empírico concernente à economia como ciência de estudo do comportamento humano em suas ações coletivas; • Capacidade de análise de variáveis e relações econômicas, e a forma como estas afetam indivíduos e países. 				
Bibliografia: Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. GIAMBIAGI, F.; <i>et al.</i> Economia brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 2. MANKIW, N. G. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 3. VASCONCELLOS, M. S. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2002. Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. 2. LEVITT, S. D.; DUBNER, S. J. Freakonomics: o lado oculto e inesperado de tudo que nos afeta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 3. ROSSETTI, Jose Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 1997. 4. VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 5. WONNACOTT, Paul; WONNACOTT, Ronald. Economia. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. 				

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
002	Gestão Empresarial	Teórica	60	08
		Prática	60	
		Total	120	
Ementa: Visão geral da administração: definição e papel da administração. O campo da administração. Evolução histórica da administração. O processo administrativo. Administração e os ambientes de negócios. Tendências e mudanças na administração.				
Objetivos: Geral: Apresentar, discutir e exercitar os conceitos fundamentais ao entendimento do campo da administração, das principais teorias administrativas, sua ênfase e seus enfoques e do processo administrativo. Fornecer aos alunos uma base conceitual e teórica indispensável para orientação e balizamento do comportamento				

do futuro profissional de Processos Gerenciais.
<p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a evolução histórica das teorias e práticas da administração; • Refletir sobre o processo administrativo como fundamento dos processos gerenciais; • Refletir sobre as tendências das organizações e da gestão. • Formular um conceito próprio do que seja gestão empresarial.
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. São Paulo: Atlas, 2009. 2. LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. Administração: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 3. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução. São Paulo: Atlas, 2007. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos: Os novos horizontes em administração. Barueri, SP: Manole, 2014. 5. DONNELLY, James H., Jr; GIBSON, James L; IVANCEVICH, John M. Administração: princípios de gestão empresarial. 10.ed. Lisboa: McGraw-Hill, 2000. 6. FAYOL, Henri. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle. São Paulo: Atlas, 1950. 7. MOTTA, Fernando C. Prestes e VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia. Teoria geral da administração. 3.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006. 8. TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1957.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
003	Leitura, Compreensão e Produção de Textos	60		04
		Total	60	
<p>Ementa: Compreender, comunicar e expressar: interpretar textos, dominar suas informações e transferir para outras situações. Raciocinar de forma crítica e analítica: estruturar o pensamento com encadeamento, sequência, coerência, síntese e análise crítica.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral: Interpretar textos e dominar suas informações, permitindo a sua transferência para outras situações, bem como estruturar o pensar com encadeamento, sequência e coerência para alcançar a síntese e aplicá-la à análise e a crítica.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conteúdo do texto e o sentido das palavras; • Dominar os aspectos da organização textual típica do gênero textual; • Dominar as relações lógico-semânticas entre as ideias do texto; • Sintetizar conteúdos de textos; • Inferir e interpretar textos; • Estabelecer relações e conexões conceituais; • Tomar decisões e apontar soluções para os problemas; • Argumentar. 				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. EMEDIATO, Vander. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2005. 2. KOCH, Ingedore G. Villaça. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 2008. 3. MEDEIROS, João Bosco de. Redação empresarial. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 2008. 				

2. KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2002.
3. KOCH, Ingedore G. Villaça. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 2002.
4. KOCHE, Vanilda Salto; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual de leitura e escrita . Petrópolis: Vozes, 2006.
5. VANOYE, Francis. Usos das linguagens: problemas e técnicas na produção oral e escrita . 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
004	Métodos Quantitativos	Teórica	60	04
		Prática		
		Total	60	
Ementa: Regra de três. Proporções. Porcentagem. Equação do 1º e 2º Grau. Inequação do 1º Grau. Equação Exponencial. Logaritmo. Juros simples e comercial. Estatística descritiva: distribuição de frequências, elementos de uma distribuição de frequências e tipos de frequências. Distribuição normal e binomial.				
Objetivos: Geral: Desenvolver a habilidade de interpretar situações matemáticas, financeiras e estatísticas, bem como operar os cálculos necessários. Específicos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar calculadoras financeiras; • Desenvolver o conhecimento matemático, financeiro e estatístico; • Interpretar e raciocinar logicamente; • Proporcionar o entendimento dos métodos quantitativos e suas aplicações nas empresas. 				
Bibliografia: Básica:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. DANTE, Luiz Roberto. Matemática. São Paulo: Ática, 2005. 2. MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 3. SILVA, André Luiz Carvalho da. Matemática financeira aplicada. São Paulo: Atlas, 2005. 				
Complementar:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. FACCHINI, Walter. Matemática. São Paulo: Saraiva, 2000. 2. FONSECA, Jairo Simon; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 1979. 3. GÓES, Hilder Bezerra; TONAR, Ubaldo. Matemática para concursos. 7. ed. São Paulo: ABC Editora, 2004. 4. LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2006. 5. WEBER, Jean E. Matemática para economia e administração. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1986. 				

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
005	Seminários	Teórica	60	04
		Prática		
		Total	60	
Ementa: Biodiversidade. Democracia e Liberdade. Mídia. Ecologia. Exclusão Social. Questão Social. Inclusão Digital. Multiculturalismo e Direitos Humanos. Política Social e Pobreza. Propriedade Intelectual. Redes Sociais. Sociodiversidade. Tecnociência. Terrorismo. Violência. Temas emergentes.				
Objetivos: Geral: Contribuir para a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive, por meio da compreensão de temas que possam transcender ao seu ambiente próprio de formação e sejam importantes para a realidade contemporânea. Específicos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e criticar informações; • Extrair conclusões por indução e/ou dedução; • Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; • Detectar contradições; 				

- Fazer escolhas valorativas avaliando conseqüências;
- Questionar a realidade;
- Propor ações de intervenção;
- Propor soluções para situações-problema;
- Elaborar perspectivas integradoras;
- Elaborar sínteses.

Bibliografia:**Básica:**

1. ABRANTES, Joselito Santos. **Bio(sócio)diversidade e empreendedorismo ambiental na Amazônia**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
2. D'ADESKY, J.E.F. **Racismos e anti-racismos no Brasil: pluralismo étnico e multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.
3. MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. **Mídia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
4. PEREIRA, Glória Maria Santiago; PEREIRA, José de Ribamar Sousa (Orgs.). **Migração e Globalização: um olhar interdisciplinar**. São Paulo: Editora CRV, 2012.
5. ROSA, Luiz Pinguelli. **Tecnociências e humanidades: novos paradigmas, velhas questões**. Vol. 2, 1ª ed.. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Complementar:

1. IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
2. LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). **Educação Ambiental: repensando o espaço de cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.
3. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). **Políticas sociais para o desenvolvimento: superar a pobreza e promover a inclusão**. Organizadoras: Maria Francisca Pinheiro Coelho, Luziele Maria de Souza Tapajós e Monica Rodrigues. Brasília: UNESCO, 2010.
4. ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
5. RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional**. São Paulo: Contexto, 2001.

MÓDULO II: Competências empreendedoras

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
006	Comportamento Empreendedor	Teórica	60	08
		Prática	60	
		Total	100	
<p>Ementa: A atividade empreendedora. Evolução histórica do empreendedorismo. Definições e características dos empreendedores. A visão. A teoria visionária dos empreendedores. Dinâmicas vivenciais. Entrevistas com empreendedores.</p> <p>Objetivos: Geral: Incentivar a reflexão e o desenvolvimento do espírito empreendedor, com ênfase no estudo das características comportamentais (habilidades e atitudes) relevantes dos empreendedores.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os alunos a atuarem com conhecimento de suas potencialidades, visando o gerenciamento do seu próprio desempenho para o exercício de soluções criativas; • Orientá-los a integrarem as diferentes dimensões do conhecimento (técnico, humano, cognitivo e social); • Incentivar o trabalho em equipe, aplicando e valorizando os princípios de efetividade e de afetividade no relacionamento; • Induzir a atuação empreendedora; • Proporcionar situações de exercício da liderança, estimulando atitudes solidárias e harmônicas; • Induzir a ação proativa na busca do autodesenvolvimento. <p>Bibliografia: Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Sextante, 2008. 2. GERBER, Michael E. O mito do empreendedor. São Paulo: Fundamento, 2011. 3. SARKAR, Soumodip. O empreendedor inovador: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DOLABELA, Fernando. Sonhos e riscos bem calculados: o que é e o que faz o empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2010. 2. DORNELAS, José Carlos A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 3. DORNELAS, José Carlos A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 4. LENZI, Fernando César; KIESEL, Marcio Daniel (Organizadores). O empreendedor de visão. São Paulo: Atlas, 2009. 5. <u>Revistas:</u> RAE/FGV, Exame, Pequenas Empresas, Grandes Negócios, o Empreendedor e etc. 6. <u>Jornais:</u> Diário do Comércio, Hoje em Dia, Estado de Minas, Gazeta Mercantil, Folha de São Paulo. Seções de negócios e economia de jornais de grande circulação. 7. <u>Publicações:</u> Órgãos inseridos do “sistema de suporte” como sistema SEBRAE, Federação das Indústrias, Associação Comercial e outros. 				

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
007	Estatística	Teórica	50	04
		Prática	10	
		Total	60	
<p>Ementa: Amostragem, Estatística descritiva: variáveis qualitativas e quantitativas e séries e gráficos estatísticos. Medidas de posição: média, mediana, moda, quartil e percentil. Medidas de dispersão (amplitude, desvio padrão, variância e coeficiente de variação). Estatística inferencial: Probabilidade (distribuição normal, intervalo de confiança, margem de erro, cálculo de tamanho de amostra).</p>				

<p>Objetivos: Geral: Desenvolver a capacidade de análise e inferência estatística. Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno para tabular dados manualmente e em planilhas eletrônicas (Excel); • Estruturar graficamente dados • Determinar medidas de posição e de dispersão • Instigar a análise e inferência.
<p>Bibliografia: Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo: Pioneira, 2002. 2. DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006. 3. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1998. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BLACK, W. C. Análise multivariada de dados. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2009. 2. FONSECA, J. S. ; MARTINS, G. ; TOLEDO G.I. Estatística aplicada. São Paulo: Atlas. 1996. 3. GUJARATI, D. Econometria básica. São Paulo: Makron Books, 2000. 4. STEVENSON, W. J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harbra, 2000. 5. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Thompson, 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
008	Formação de Preço de venda	Teórica	30	04
		Prática	30	
		Total	60	

<p>Ementa: Noções básicas de contabilidade. Aspectos introdutórios a gestão de custos. Sistemas de custeio. Formação de preço de venda. Apuração de Resultados por ramos de atividades. Produção contínua e produção por encomenda. Custo integrado e coordenado com a contabilidade.</p>
<p>Objetivos: Geral: Compreender os aspectos que influenciam diretamente na formação do preço de venda e suas implicações no resultado empresarial. Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar custos e suas variáveis; • Conhecer e aplicar os sistemas de custeio; • Apurar resultado por ramos de atividade; • Conhecer, aplicar e desenvolver custos por ordem e por encomenda; • Analisar os reflexos do custo nos resultados da empresa.
<p>Bibliografia: Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BÓRNIA, Antônio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2. HORNGREN, Charles T. <i>et al.</i> Contabilidade de custos. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. VOLUMES1 e 2. 3. MAHER, Michael. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2001. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998. . 2. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: livro de exercícios. 9 ed. São Paulo: Atlas. 2006. 3. NAKAGAWA, Massayuki. ABC custeio baseado em atividades. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001. 4. PEREZ JUNIOR, Hernadez. Gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 2005. 5. RIPOLLI, Tomas Balada. LUNKES, Rogerio João. ROSA, Fabricia Silva da. Contabilidade de custos. Curitiba: Juruá, 2012.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
009	Gestão de Marketing	Teórica	60	04
		Prática		
		Total	60	
Ementa: O conceito de marketing. O ambiente de marketing. Organização para o marketing. Análise de mercado: oportunidades e ameaças, consumidor, segmentação, concorrência e fornecedores. Estratégias de marketing: produto/serviço, preço, distribuição e comunicação.				
Objetivos: Geral: Apresentar, analisar e discutir fundamentos conceituais do marketing no contexto das organizações, bem como sua taxonomia e morfologia. Formar uma linguagem comum em torno dos conceitos e funções do marketing. Analisar, criticamente, condicionantes, estruturas, estratégias e resultados de Marketing. Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o composto mercadológico; • Identificar as fases do ciclo de vida de um produto/serviço; • Analisar as estratégias de diferenciação, posicionamento e reposicionamento; • Relacionar os conhecimentos de marketing às demandas profissionais específicas; • Identificar as etapas de mercado percorridas por produtos e serviços e as principais variáveis envolvidas. • Formar profissionais capazes de identificar oportunidades no mercado e implementar estratégias viáveis sob a ótica técnica, econômica e financeira. 				
Bibliografia: Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. GRONROOS, Christian. Marketing: gerenciamento e serviços. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 2. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 3. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. FERREL, O.C. et Al. Estratégia de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2000. 2. KOTLER, Philip. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 3. KOTLER, Philip. Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos. 2.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 4. LAS CASAS, Alexandre L. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006. 5. STREHLAU, Vivian I.; Telles, Renato. Canais de marketing & distribuição: conceitos, estratégias, gestão, modelos de decisão. São Paulo: Saraiva, 2006. 				

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
010	Métodos Financeiros e Avaliação de Valor	Teórica	50	04
		Prática	10	
		Total	60	
Ementa: Capitalização simples. Capitalização composta. Rendas ou anuidades. Empréstimos e sistemas de amortização. Métodos de análise de investimentos. Operações realizadas no sistema financeiro brasileiro.				
Objetivos: Geral: Desenvolver a habilidade de interpretar situações empresariais, operar os cálculos financeiros e tomar decisões de investimentos. Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar calculadoras e softwares financeiros; • Proporcionar o entendimento da matemática financeira e suas aplicações no ambiente de negócios • Estudar e praticar cálculos de capitalização simples e composta e de empréstimos com pagamento 				

<ul style="list-style-type: none"> • unitário ou parcelado; • Estudar a inflação e sua influência no mercado financeiro; • Estudar e praticar métodos de amortização e de análise de investimentos.
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PENIDO, Eduardo. Matemática financeira essencial. São Paulo: Atlas, 2008. 2. TOSI, Armando José. Matemática financeira com utilização da HP-12C. São Paulo: Atlas, 2004. 3. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática financeira com HP-12C e Excel, 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 2. CESAR, Benjamin. Matemática financeira. 5.ed. São Paulo: Impetus, 2004. 3. MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. Matemática financeira. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 4. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira. 3.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 5. SILVA, André Luiz Carvalho. Matemática financeira aplicada. São Paulo: Atlas, 2005.

MÓDULO III: Identificação de oportunidade de negócios: pesquisa em marketing

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
011	Direito Empresarial	60		04
		Total	60	
<p>Ementa: Conceitos básicos do direito. Conceitos tributários básicos. Legislação tributária brasileira. O empresário e o direito do consumidor. Direito de empresa: os reflexos da legislação nas micro e pequenas empresas.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral: Desenvolver o conhecimento a respeito dos conceitos básicos do direito, especificidades e requisitos imprescindíveis ao exercício da empresa considerando as questões tributárias e consumeristas.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar a capacidade de conhecimento e desenvolvimento dos conceitos básicos pertinentes ao direito com ênfase no Direito Empresarial, Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e Empreendedor Individual; • Conhecer as características e especificidades da legislação empresarial e tributária pertinente às sociedades empresárias; • Apresentar instrumentos que possibilitem o exercício de direitos e deveres em harmonia com o ordenamento jurídico pertinente ao direito empresarial; • Fomentar o exercício das atividades empresariais respaldada na legislação tributária e consumerista. 				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 2. RAMOS, André Luiz Santa Cruz. Direito empresarial esquematizado. São Paulo: Método. 2 ed. 2012. 3. RICARDO, Alexandre. Direito tributário esquematizado. São Paulo: Método, 2011. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AMARO, Luciano. Direito tributário brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2012. 2. GALIZA, Andréa Karla Amaral de. Direitos fundamentais nas relações entre particulares: teoria e jurisprudência do supremo tribunal federal. Belo Horizonte: Fórum. 2011. 3. MARQUES, Claudia Lima; BESSA, Leonardo Roscoe; BENJAMIN, Antonio Herman de Vasconcellos. Manual de direito do consumidor. 4. ed. São Paulo: Editora RT, 2012. 4. PEREIRA, Henrique Viana Pereira; MAGALHÃES, Rodrigo Almeida. Princípios constitucionais do direito empresarial: a função social da empresa. Curitiba: Editora CRV, 2011. 5. TOMAZETTE, Marlon. Curso de direito empresarial. V. 1. São Paulo: Atlas, 4.ed.2012. 				

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
012	Gestão da Informação	Teórica	50	04
		Prática	10	
		Total	60	
Ementa: Dados, informação e conhecimento aplicados a aspectos empresariais. Aspectos, conceitos e história da tecnologia da informação. Processo de gestão da informação e seus diferentes estilos e aplicações nas empresas. Sistemas de informação gerencial (BOM, MRP, MRPII, CRM, WMS, ERP, BI, E-commerce, dentre outros).				
Objetivos: Geral: Compreender a natureza e os princípios gerais dos sistemas de uma forma geral e dos sistemas de informação em particular. Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver base conceitual acerca dos sistemas de informação e das questões que os envolvem; • Distinguir os diferentes tipos de sistemas de informação; • Compreender a atuação do profissional da área de sistemas de informação nas organizações; • Resolver problemas utilizando visão sistêmica. 				
Bibliografia: Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. LAUDON, K. C; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 2. O'BRIEN, J. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 3. TURBAN, E. Administração de tecnologia da informação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003. Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. CRUZ, T. Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do Século XXI. São Paulo: Atlas, 2000. 2. OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais. 14ª edição. São Paulo: Atlas, 2011. 3. STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 4. STAREC, C. Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006. 5. TURBAN, E.; McLEAN; WETHERBE. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. 6.ed. São Paulo: Bookman, 2010. 				

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
013	Gestão de Pessoas	Teórica	40	04
		Prática	20	
		Total	60	
Ementa: A gestão de pessoas em um ambiente dinâmico e competitivo. Evolução histórica da gestão de Pessoas. A dinâmica da cultura organizacional. Planejamento estratégico da gestão de pessoas. Descrição e análise de cargos. Recrutamento e seleção de pessoas. Processo de socialização de funcionários.				
Objetivos: Geral: Identificar e avaliar a influência das variáveis ambientais internas e externas na gestão de pessoas e desenvolver habilidades de recrutamento e seleção. Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a importância da gestão de pessoas na consecução dos objetivos empresariais • Aprender conceitos, técnicas e principais instrumentos sobre Planejamento Estratégico de Pessoas no que tange a descrição e análise de cargos e recrutamento e seleção de pessoas. • Promover a análise crítica sobre as novas premissas na área de gestão de pessoas. 				

<p>Bibliografia: Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BITENCOURT, Claudia. Gestão contemporânea de pessoas. Porto Alegre: Bookman, 2004. 2. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 3. LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina. Práticas de Recursos Humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARAUJO, Luis Cesar G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006. 2. CHIAVENATO, I. Recursos humanos. O capital humano das organizações. São Paulo: Atlas, 2004. 3. GIL, Antônio Carlos. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001. 4. DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002. 5. ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. 11. ed., São Paulo: Prentice Hall, 2005.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
014	Gestão e Controle de Custos	Teórica	30	04
		Prática	30	
		Total	60	

Ementa:

Gestão estratégica de custos. Sistemas de custeio avançados. Custos para controle e tomada de decisão.

Objetivos:**Geral:**

Aplicar custos na tomada de decisão estratégica da empresa.

Específicos:

- Conhecer sistemas de custeio para tomada de decisão;
- Apurar custos para controle;
- Analisar resultados de custos;
- Aplicar a gestão estratégica de custos na toma de decisão.

Bibliografia:**Básica:**

1. OLIVEIRA, Luiz Carlos de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica: textos e casos práticos com solução**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
2. RIPOLLI, Tomas Balada. LUNKES, Rogerio João. ROSA, Fabricia Silva da. **Contabilidade de custos**. Curitiba: Juruá, 2012.
3. SOUZA, Luiz Carlos de. **Controladoria aplicada aos pequenos negócios**. Curitiba: Juruá, 2008.

Complementar:

1. BÓRNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: livro de exercícios**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2006
3. NAKAGAWA, Massayuki. **ABC custeio baseado em atividades**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
4. PEREZ JUNIOR, Hernandez. **Gestão estratégica de custos**. São Paulo, Atlas, 2005.
5. DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
015	Pesquisa em Marketing	Teórica	60	08
		Prática	60	
		Total	120	

Ementa:

Introdução à pesquisa. Processo de pesquisa de marketing. Tipos de pesquisas de mercado. Fontes de dados. Abordagens de pesquisa. Instrumentos de pesquisa. Plano de amostragem. Análise, interpretação dos dados e tomada de decisão. Apresentação dos resultados da pesquisa.

<p>Objetivos: Geral: Apresentar, discutir e analisar os conhecimentos teóricos e práticos sobre os procedimentos de Pesquisa de Marketing e Análise de Mercado e o seu uso nos processos de decisões empresariais. Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Despertar o interesse dos alunos para a prática da pesquisa; • Capacitá-los a reconhecer um problema/oportunidade de marketing; • Apresentar os tipos, métodos e técnicas de pesquisa adequados a proposta de pesquisa; • Capacitar os alunos na elaboração de instrumentos de pesquisa que viabilizem a descoberta de problemas/oportunidades de marketing; • Elaborar instrumento adequado à coleta das informações necessárias; • Analisar os dados com as técnicas mais aderentes ao problema e preparar relatórios e apresentações a serem entregues ao demandante.
<p>Bibliografia: Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 2. MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996. 3. SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. São Paulo: Prentice Hall, 2002. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AAKER, David A. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2001. 2. LIVINGSTONE J M. Pesquisa de mercado: uma abordagem operacional. São Paulo: Atlas, 1982. 3. MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing. V. 2. São Paulo: Atlas, 1992. 4. McDANIEL, C.; GATES, R. Pesquisa de marketing. São Paulo: Thomson, 2003. 5. TAGLIACARNE, Guglielmo. Pesquisa de mercado: técnica e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

MÓDULO IV: Estudo de viabilidade de um negócio: plano operacional e plano de marketing

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
016	Gestão de Operações e Serviços	60		04
		Total	60	
<p>Ementa: Conceito, estratégia e prioridades competitivas da produção. Sistemas de produção. Projeto de produto e serviços, seleção de processos, inovação e tecnologia. Planejamento de arranjo físico. Arquitetura de processos. Notações para fluxogramas e mapas de processos. Planejamento da capacidade produtiva. Gestão da Qualidade.</p>				
<p>Objetivos: Geral: Compreender as lógicas que permeiam os processos produtivos e serviços nos diversos níveis de planejamento e tomada de decisão para propor ações que venham agregar valor à empresa frente a seu público interno e externo visando a sustentabilidade do negócio. Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o entendimento das operações dentro da estratégia global de uma organização; • Capacitar os alunos a desenvolverem as habilidades e os conceitos necessários para assegurar a contribuição das operações da empresa numa posição altamente competitiva. • Auxiliar os alunos a compreenderem a complexidade dos processos subordinados ao desenvolvimento e a manufatura de produtos, além da respectiva criação e entrega dos serviços. 				
<p>Bibliografia: Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MOREIRA, D.A. Administração da produção e operações. São Paulo: Cengage Learning, 2. ed, 2009. 2. SLACK, Nigel <i>et al.</i> Gerenciamento de operações e de processos. São Paulo: Bookman, 2008. 3. VOLLMANN, T. <i>Eet al.</i> Sistemas de planejamento e controle da produção para o gerenciamento da cadeia de suprimentos. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 				

Complementar:
1. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos . São Paulo: Bookman, 2008.
2. BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento . São Paulo: Atlas, 2007.
3. CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia . 8. ed. São Paulo: Ind. Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.
4. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição . São Paulo: Campus, 2008.
5. TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e controle da produção: teoria e prática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
017	Gestão de Materiais	Teórica	60	04
		Prática		
		Total	60	
Ementa: A função compra. Sistemas de compras. Negociação e desenvolvimento de fornecedores. Conceito e tipos de estoques. Previsão para estoques. Custos dos estoques. Níveis de estoques. Classificação ABC. Sistemas de controle de estoques. Avaliação dos estoques.				
Objetivos: Geral: Compreender a importância da gestão dos estoques para o cumprimento dos planos operacionais da empresa, bem como sua contribuição para o aumento da lucratividade. Conduzir o discente a uma reflexão acerca da influência dos estoques abastecimento do fluxo produtivo e no atendimento ao cliente Específicos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir os diversos tipos de estoque existentes numa empresa e propor sistemas de controles eficientes; • Auxiliar no processo de apuração dos custos logísticos; • Elaborar planilhas eletrônicas para controle de itens estoques; • Identificar a importância relativa dos itens no sistema financeiro dos estoques. 				
Básica:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. DIAS, Marco Aurélio P. Princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 2. GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de materiais. 3. ed. São Paulo: Campus; 2010. 3. MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 				
Complementar:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. 8. ed. São Paulo: Ind. Tecnologia e Serviços Ltda., 2004. 2. CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supplychain. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 3. GOLDRATT, Eliyahu M.; COX, Jeff. A meta: um processo de melhoria contínua. São Paulo: Nobel, 2002. 4. MOURA, R. A. Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais. São Paulo: IMAM, 1998. 5. BAILY, P.; FARMER, D.; JESSOP, D.; JONES, D. Compras: princípios e administração. São Paulo: Atlas, 2000. 				

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
018	Gestão de Vendas e Relacionamento	Teórica	60	08
		Prática	60	
		Total	120	
Ementa: Objetivos, processos e tipos de vendas. Previsão de vendas. Orçamento de vendas. Quotas de vendas. Administração da força de vendas e estrutura da equipe. Relacionamento com clientes. Desenvolvimento do plano de marketing.				

<p>Objetivos:</p> <p>Geral: Estudar o desenvolvimento de estratégias de vendas e fidelização junto ao mercado alvo ajustando sua oferta às necessidades dos consumidores.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar as estratégias de administração da força de vendas; • Estudar as técnicas de relacionamento com os consumidores; • Desenvolver a capacidade de elaboração de estratégias de vendas no nível estratégico e tático.
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava. Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2008. 2. COBRA, Marcos. Administração de vendas. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994. 3. FUTRELL, Charles M. Vendas: fundamentos e novas práticas de gestão. São Paulo:Saraiva, 2003. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRETZKE, Miriam. Marketing de relacionamento e competição em tempo real com CRM (CustomerRelationship Management).São Paulo: Atlas, 2000. 2. GORDON, Ian. Marketing de relacionamento: estratégias, técnicas e tecnologias para conquistar clientes e mantê-los para sempre. São Paulo: Futura, 2001. 3. KOTLER, P.; KELLER, K. Administração de marketing: a bíblia do marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 4. MACHTYNGER, Liz; STONE, Merlin; WOODCOCK, Neil. CRM: marketing de relacionamento com os clientes. São Paulo: Futura, 2002. 5. VAVRA, Terry G. Marketing de relacionamento: aftermarketing: como usar o databasemarketing para a retenção de clientes ou consumidores e obter a recompra continuada de seus produtos ou serviços. São Paulo: Atlas, 1998.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
019	Gestão Financeira e Orçamento	Teórica	60	04
		Prática		
		Total	60	

Ementa:

A empresa do ponto de vista financeiro. A administração financeira no contexto empresarial. Funções e objetivos da administração financeira. Administração de ativos: modalidades de vendas e compras, contas a receber, contas a pagar, fluxo de caixa e capital de giro. Análise de demonstrações financeiras. Orçamento empresarial. Mercado financeiro. Opções de investimentos e fontes de financiamento.

Objetivos:**Geral:**

Desenvolver o senso crítico para atua na área de finanças, visando o alcance do objetivo da administração financeira, por meio da aquisição de conhecimentos científicos e técnicos utilizados pela área financeira relativo à captação de recursos próprios e de terceiros para o curto, médio e longo prazo e à alocação eficiente de recursos em ativos circulantes e fixos.

Específicos:

- Capacitar para o planejamento e o controle dos investimentos em ativos;
- Estudar a otimização das fontes e aplicação de recursos;
- Refletir sobre o equilíbrio do capital de giro;
- Elaborar plano orçamentário integrado e dinâmico.

Bibliografia:**Básica:**

1. ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor.** 2. ed.São Paulo: Atlas, 2005.
2. HOJI,Masakazu. **Administração financeira e orçamentária:** matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 7. ed.São Paulo: Atlas, 2008.
3. SANVICENTE, Antonio Zorato; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas:** planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 2004.

Complementar:

1. BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira:** teoria e prática.10.ed.São Paulo: Thomson, 2006.

2.	GITMAN, J. L. Princípios de administração financeira . 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.
3.	SEGUNDO FILHO, José. Controles financeiros e fluxo de caixa . Rio de Janeiro, Qualitymark, 2005.
4.	SOBANSKI, Jaert J. Prática de orçamento empresarial: um exercício programado . São Paulo: Atlas, 2000.
5.	WELSCH, Glenn A. Orçamento empresarial: planejamento e controle de lucro . São Paulo: Atlas, 2003.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
020	Planejamento Estratégico	Teórica	30	04
		Prática	30	
		Total	60	

Ementa:

Conceituação e evolução do planejamento. Institucionalização do processo de planejamento estratégico. Visão, negócio, missão, filosofias e políticas. Análise ambiental (externa e interna). Elaboração de objetivos, estratégias. Plano de ação: meta, orçamento, acompanhamento e controle e responsáveis.

Objetivos:**Geral:**

Procurar desenvolver a capacidade analítica e crítica frente ao planejamento aplicado às organizações, bem como proporcionar o conhecimento dos principais conceitos e da metodologia para desenvolver e implementar o planejamento estratégico.

Específicos:

- Analisar criticamente o ambiente.
- Perceber tendências e visionar o futuro.
- Gerenciar a organização com visão sistêmica.
- Definir filosofias e políticas organizacionais.
- Formular objetivos, estratégias e metas.
- Tomar decisões estratégicas.
- Compreender o planejamento estratégico em uma dimensão histórica.
- Dominar os conceitos de planejamento.
- Entender a dimensão da gestão estratégica.
- Dominar o processo de planejamento estratégico: análise ambiental (interna e externa), delimitação da visão, do negócio e da missão, definição de filosofias e políticas e formulação de objetivos, estratégias.
- Dominar a elaboração de plano de ações: metas, orçamento, acompanhamento e controle e responsáveis.

Bibliografia:**Básica:**

1. ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
2. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão estratégica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar:

1. BETHLEN, Agrícola. **Gestão estratégica de empresas brasileiras: casos resolvidos**. São Paulo: Atlas, 2005.
2. CAVALCANTI, Marly (Org.). **Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
3. CERTO, Samuel C; PETER, J. Paul. **Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia**. São Paulo: Pearson Education, 2005.
4. HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica**. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.
5. MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. **O processo da estratégia**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MÓDULO V: Estudo de viabilidade de um negócio: plano financeiro e sumário executivo

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
021	Estudo de Viabilidade	Teórica	30	04
		Prática	30	
		Total	60	
Ementa: As forças mais importantes na criação de um negócio. Estágios na criação de um negócio. O Plano de Negócios: conceito, significado e importância, estrutura e desenvolvimento, o plano de marketing, o plano operacional, o plano financeiro e o sumário executivo.				
Objetivos: Geral: Capacitar para o desenvolvimento de planos de negócios com foco na criação, expansão e modernização de negócios, estimulando e orientando àqueles cuja vocação e/ou vontade estiver direcionada à criação do próprio negócio. Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a realidade de ser empreendedor; • Estudar as etapas de criação de um negócio; • Identificar uma oportunidade de negócio; • Elaborar o plano de negócios: plano de marketing, plano operacional, plano financeiro e sumário executivo. 				
Bibliografia: Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. BARON, Robert A.; SHANE, Scott. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 2. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Sextante, 2008. 3. FARAH, Elias Osvaldo, CAVALCANTI, Marly, MARCONDES, Luciana Passos (orgs.). Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008. Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. DOLABELA, Fernando. Sonhos e riscos bem calculados: o que é e o que faz o empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2010. 2. DORNELAS, José Carlos A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 3. LENZI, Fernando César; KIESEL, Marcio Daniel (Organizadores). O empreendedor de visão. São Paulo: Atlas, 2009. 4. RAMAL, Andréa C. <i>et al.</i> Construindo planos de negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 5. <u>Revistas:</u> RAE/FGV, Exame, Pequenas Empresas, Grandes Negócios, o Empreendedor e etc. 6. <u>Jornais:</u> Diário do Comércio, Hoje em Dia, Estado de Minas, Gazeta Mercantil, Folha de São Paulo. Seções de negócios e economia de jornais de grande circulação. 7. <u>Publicações:</u> Órgãos inseridos do “sistema de suporte” como sistema SEBRAE, Federação das Indústrias, Associação Comercial e outros. 				

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
022	Estudo Econômico e Financeiro (PI V)	Teórica	60	08
		Prática	60	
		Total	120	
Ementa: Noções de projetos de investimento. Fluxo de caixa operacional. Financiamentos para projetos. Métodos das análises das alternativas de investimento. Riscos de projetos. Avaliação social do projeto. Plano financeiro.				
Objetivos: Geral: Capacitar para a análise da viabilidade econômico-financeira de um projeto de investimento e para a indicação de soluções alternativas de sua implementação. Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as etapas de elaboração e análise de projetos; 				

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da elaboração de projetos coerentes com a realidade para o sucesso do investimento realizado; • Entender os métodos de análise de alternativa de investimento; • Ser capaz elaborar e analisar projetos e identificar fatores de risco associados ao investimento; • Avaliar e selecionar projetos através dos métodos de análise de alternativa de investimento; • Desenvolver análise crítica das informações e dados de projetos de investimento; • Atuar como gestor de projetos de investimento.
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos. São Paulo, Campus, 1984. 2. CASSAROTO FILHO, Nelson. Projeto de negócios: estratégias e estudos de viabilidade. São Paulo: Atlas, 2002. 3. WOILER, Sansão. Projetos: planejamento elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRIGHAM, Eugene F. e EHRHARDT, Michael C.. Administração financeira: teoria e prática. 10.ed. São Paulo: Thomson, 2006. 2. GITMAN, J. L. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 3. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 4. MATIAS, Alberto Borges. Finanças corporativas de curto prazo. São Paulo: Atlas, 2007. 5. SEGUNDO FILHO, José. Controles financeiros e fluxo de caixa. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2005.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
023	LIBRAS (optativa)	Teórica	60	04
		Prática		
		Total	60	

Ementa:
Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Alfabeto manual ou datilológico. Sinal-de-Nome. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. Sistematização do léxico: números; expressões socioculturais positivas; expressões socioculturais negativas; introdução à morfologia da Libras. Noções de tempo e de horas. Aspectos sociolinguísticos: variação em Libras.

Objetivos:

Geral:
Possibilitar o entendimento e a aplicação da linguagem brasileira de sinais nas situações no cotidiano.

Específicos:

- Conhecer a história da linguagem brasileira de sinais;
- Conhecer os aspectos básicos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez;
- Estudar as características básicas da fonologia de Libras;
- Estudar a Sistematização do léxico;
- Compreender as noções de tempo e de horas;
- Estudar os Aspectos sociolinguísticos.

<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento Linguística e Filosofia, 1995. 2. COPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe de Língua de Sinais Brasileira. Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. 3. RAMPELOTTO, Elisane M. e NOBRE, Maria Alzira. Generalidades em LIBRAS. Santa Maria: UFSM, 2008. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. QUADROS, R. Muller de. Educação de surdo: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997. 2. COUTINHO, Denise. LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças). 2a ed. São Paulo: Ideia, 1998.

3. FENEIS. LIBRAS : Língua Brasileira de Sinais. Belo Horizonte: FENEIS, 1995.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
024	Logística Empresarial (Optativa)	Teórica	50	04
		Prática	10	
		Total	60	
Ementa: Origem e evolução histórica. Papel da logística nas organizações: logística intra e inter-organizacional. Cadeia de suprimentos e atividades logísticas. Logística reversa. Logística verde. Logística enxuta. Nível de serviço logístico e indicadores.				
Objetivos: Geral: Entender os conceitos fundamentais da logística e da cadeia de suprimentos e como estes são empregados no mundo do trabalho. Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a cadeia de suprimentos de maneira integrada, sua agregação de valor e as tendências tecnológicas e de mercado; • Compreender a atuação do profissional da área de logística nas organizações. 				
Bibliografia: Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo, Bookman: 2011. 2. BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. 3. BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2004. Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. CENTRO DE ESTUDOS EM LOGÍSTICA. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000. 2. DIAS, M. A. P. Princípios, conceitos e administração de materiais. São Paulo: Atlas, 2009. 3. NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 4. O'Brien, J. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 5. SLACK, N. Gerenciamento de operações e processos: princípios e prática de impacto estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2008. 				

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
025	Direito do Trabalhista	Teórica	60	04
		Prática		
		Total	60	
Ementa: Princípios do direito do trabalho. Tipos de contratos de trabalho. O empregado e o empregador no âmbito do direito do trabalho. Formas de remuneração. Suspensão e interrupção do contrato de trabalho. Trabalhos perigosos e insalubres e sua legislação (NRS). Extinção do contrato de trabalho.				
Objetivos: Geral: Promover o conhecimento teórico e prático dos institutos pertinentes ao direito do trabalho, considerando os aspectos sociais, jurídicos e econômicos que condicionam as atividades das sociedades empresariais, do empresário individual e do microempreendedor, promovendo assim a harmonização dos direitos e deveres do empregador e dos empregados. Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os fundamentos teóricos e a relação com a prática laboral pautada nos princípios jurídicos individuais e coletivos inerentes às relações do trabalho e de emprego; • Desenvolver os fundamentos teóricos e práticos básicos pertinentes ao Direito do Trabalho em relação aos contratos, considerando os pressupostos de existência validade e eficácia, bem como os elementos essenciais e acidentais; • Fomentar o exercício de uma cidadania ativa e pertinente ao Direito do Trabalho, em especial em harmonia com os direitos trabalhistas consagrados no ordenamento jurídico em especial em 				

<p>relação aos institutos de remuneração, férias, suspensão e interrupção e extinção do contrato de trabalho;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar para a prática laboral correta em relação às questões perigosas e insalubres em harmonia com a legislação (NRS).
<p>Bibliografia: Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DELGADO, Maurício Godinho. Curso de direito do trabalho. São Paulo: LTR, 2012. 2. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao direito do trabalho. 32. ed. São Paulo: LTR, 2012. 3. RESENDE, Ricardo. Direito do trabalho esquematizado. 2. ed. São Paulo: Método, 2012. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, Alice Monteiro. Curso de direito do trabalho. 8. ed. São Paulo: LTR, 2012. 2. MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do trabalho. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 3. MERCANTE, Carolina Vieira. A responsabilidade social empresarial como meio propulsor da efetivação de direitos trabalhistas. São Paulo: LTR, 2012. 4. TEIXEIRA, Marcelo Tolomei. Introdução ao direito do trabalho. São Paulo: LTR, 2012. 5. VIANA, Cláudia Salles Vilela. Manual prático das relações trabalhistas. 11. ed. São Paulo: LTR, 2012.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
026	Relações de Trabalho	40	20	04
		60		
<p>Ementa: Gestão da remuneração e benefícios. Gestão por Competências. Treinamento e desenvolvimento. Avaliação de desempenho humano nas organizações. Desafios da gestão de pessoas.</p>				
<p>Objetivos: Geral: Estudar, compreender e dimensionar as relações de trabalho no contexto da gestão de pessoas. Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar os sistemas de remuneração e de benefícios e gestão por competências. • Desenvolver habilidades para a condução do treinamento e desenvolvimento de pessoas nas organizações. • Entender o processo de avaliação de desempenho e identificar os métodos de avaliação de desempenho mais eficazes. • Refletir sobre os desafios da gestão de pessoas, dentre eles a saúde, segurança e qualidade de vida. 				
<p>Bibliografia: Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BITENCOURT, Claudia. Gestão contemporânea de pessoas. Porto Alegre: Bookman, 2004. 2. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 3. LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina. Práticas de Recursos Humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARAUJO, Luis Cesar G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006. 2. CHIAVENATO, I. Recursos humanos. O capital humano das organizações. São Paulo: Atlas, 2004. 3. GIL, Antônio Carlos. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001. 4. DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002. 5. ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. 11. ed., São Paulo: Prentice Hall, 2005. 				

1.6 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Conforme o exposto na Resolução CNE/CP nº3/2002, de 18/12/2002, art. 9º e Parecer CNE/CES nº19/2008 é facultado ao aluno o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos no curso.

Esse aproveitamento ocorrerá em segundo o estabelecido no regimento interno do Campus de Ribeirão das Neves e atos normativos da diretoria de ensino, cabendo ao aluno, em período estipulado no calendário escolar, protocolar, junto à Coordenadoria de Registro e Controle Acadêmico, requerimento para o aproveitamento de competências e dispensa de disciplinas.

1.7 Metodologia do ensino

A educação é um processo de construção da verdade. Seu propósito essencial, a partir da aquisição do conhecimento, é religar o ser humano àquilo que de outro modo seria difícil ou inacessível, para inseri-lo, novamente, na grande trama da existência.

A filosofia institucional do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) entende que a práxis educacional deve ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a fundamentação ética; a consciência crítico-cidadã; o foco permanente na educação; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural e comunitária; a autonomia para a práxis universitária; a visão interdisciplinar; a formação profissional mais bem qualificada; a prestação de serviços comunitários; a identidade com o povo brasileiro e mineiro; a solidariedade internacional; e o desenvolvimento sustentável.

Assim, em termos de suas práticas educacionais, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) busca os seguintes objetivos e características:

- a) ser uma comunidade aprendente, elegendo o discente como protagonista principal do processo educativo e não concebendo o professor como simples “emissor de informações”. Repudia-se o mero recurso à memorização como simulação da inteligência, entendendo que a inteligência é uma função que só se ativa na presença de uma situação-problema, exigindo flexibilidade e pensamento criativo;
- b) entender o desejo de conhecer como insaciável;
- c) estimular o pensamento crítico como modo de participação do cidadão e a tolerância como meio de ouvir os outros sem perder a própria voz;

- d) promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ação que deve ter seu início na sala de aula, formando-se o discente-pesquisador. Este deve ter na atividade de indagação o desafio para a descoberta de soluções novas.
- e) refletir, permanentemente, sobre a responsabilidade social do profissional formado em nível superior;
- f) conceber a interdisciplinaridade como forma de despertar o interesse e o compromisso dos alunos com o conhecimento, evitando-se a alienação causada pela fragmentação dos conteúdos;
- g) incorporar em todas as suas práticas acadêmicas uma boa variedade de técnicas e recursos didáticos, sempre em busca do engajamento do aluno no processo de ensino-aprendizagem.
- h) incentivar reflexões sobre o papel das novas tecnologias na sociedade e no próprio processo de ensino-aprendizagem;
- i) conceber as práticas avaliativas como objeto fundamental para o desenvolvimento intelectual e pessoal do discente.

Uma das ferramentas para se alcançar a formação plena do discente de acordo com os objetivos dos projetos pedagógicos são as práticas de ensino. Elas correspondem a metodologias de apresentação de conteúdo e de atividades práticas que permitem ao aluno a incorporação de conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais para a sua graduação como profissional.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais de natureza e densidade tecnológica, ou seja, de aplicação do conhecimento exigem práticas pedagógicas que, além de disseminar conteúdos, também estimulem a prática, o uso do conhecimento na realidade proposta.

Desta forma, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais utiliza-se de metodologias de ensino que tem por objetivo atender às características dos Tecnólogos e engajar o aluno no processo de ensino-aprendizagem:

- a) aulas expositivas interativas para proporcionar ao discente o contato e a conscientização acerca dos conteúdos e a construção de um arcabouço bibliográfico que possa indicar direções para o auto-aprendizado e para atualizações futuras, bem como incentivar o uso do conhecimento adquirido nas atividades práticas do dia-a-dia;

- b) estudos de caso individuais e em grupos que permitem ao discente a proposição de alternativas de resolução de problemas, fazendo-o utilizar a imaginação e a criatividade;
- c) leitura, interpretação e discussão de textos acerca dos conteúdos programáticos;
- d) trabalhos práticos intra e extra-classe, em grupo ou individual, como a construção de projetos utilizados nas áreas de conhecimento da profissão;
- e) visitas técnicas sob a responsabilidade de um ou mais professores com o direcionamento para a aprendizagem prática e que permita ao discente o contato com a realidade da profissão;
- f) jogos de negócios e vivências, que proporcionam interação em grupo e o aprendizado construído pelo discente;
- g) exposição de filmes que tratam do assunto do conteúdo programático, que permite ao discente sensibilizar-se através do contato com a arte e com a cultura;
- h) palestras sobre o conteúdo programático do curso ou sobre assuntos convergentes, que proporcionam ao discente o conhecimento mais amplo sobre o assunto e também o contato com profissionais de outros setores;
- i) seminários sobre os conteúdos programáticos e temas emergentes;
- j) incentivar a participação em eventos de natureza acadêmica que tenham correlação com o curso e coadunam com a formação cidadã;
- k) apresentações em grupo, que permitem ao discente o desenvolvimento da capacidade da oratória;
- l) ENSINO A DISTÂNCIA (EAD): atendendo à política pedagógica da Instituição, que objetiva eliminar as distâncias e fronteiras através de inúmeros recursos tecnológicos, possibilitando uma diversidade de arranjos e combinações para um ensino atualizado, que promova a inclusão digital atendendo às demandas sociais e econômicas contemporâneas;
- m) prática da iniciação científica: os discentes terão a oportunidade de participar de projetos de iniciação científica a assim contribuir para formar discentes autônomos e construtores de seu próprio conhecimento. Também contribuir para que o discente tenha gosto pela busca da descoberta, do novo;

- n) prática da extensão: os discentes terão a oportunidade de participar de projetos de extensão desenvolvidos na comunidade local e assim contribuir para sua formação social;
- o) prática da extensão da orientação empresarial: os alunos terão a oportunidade de participar do projeto de extensão BÚSSOLA (Agência de Orientação Empresarial) e prestar serviço de orientação e consultoria empresarial, através do acompanhamento do atendimento agendado com consultores (professores) especialistas em diversas áreas. A agência tem como público-alvo os micro e pequenos empresários de diversos segmentos e os futuros empreendedores do município de Ribeirão das Neves.

1.7.1 Interdisciplinaridade

Em cada módulo do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, as disciplinas foram dispostas a fim de criar um conjunto sistêmico, integrado entre si sobre um mesmo tema (QUADRO 1). Esta estruturação é denominada de Projeto Interdisciplinar que tem regulamentação específica aprovada no Colegiado de Curso (ANEXO A).

No primeiro módulo tem-se como trabalho interdisciplinar um Estudo de Caso. Nele todas as disciplinas convergem para permitir que os alunos possam identificar problemas organizacionais e os elementos teóricos e práticos que auxiliem o gestor na tomada de decisão e resolução de problemas.

No segundo módulo, o tema é competências empreendedoras. Neste módulo os alunos, com o suporte das disciplinas, poderão pesquisar e refletir sobre o comportamento dos empreendedores, procurando destacar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes relevantes da personalidade empreendedora, através de estudos de casos reais de empreendedores.

No terceiro módulo, cujo tema é identificação de uma oportunidade de negócio, os alunos poderão identificar uma oportunidade de negócio, através do planejamento, aplicação e análise de uma Pesquisa de Marketing.

No quarto módulo, o tema é estudo de viabilidade de um negócio: etapa I. Neste módulo os alunos poderão exercitar o processo de um estudo de viabilidade de um negócio, através da elaboração do Plano de Marketing e do Plano Operacional.

Por último, no quinto módulo, o tema é estudo de viabilidade de um negócio: etapa II. Neste módulo os alunos poderão exercitar o processo de um estudo de viabilidade de um negócio, através da elaboração do Plano de Financeiro e do Sumário Executivo.

Desta forma, cada módulo possui uma complementação com o anterior e, no caso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, existe uma lógica de construção que leva o aluno, desde o primeiro módulo ao último a estruturar um Plano de Negócios.

Para a articulação dos módulos e das disciplinas, há uma disciplina articuladora em cada módulo, denominada de “Disciplina de Orientação Principal”, que é a responsável pela integração das disciplinas e a orientação principal do Projeto Interdisciplinar.

Por outro lado, na avaliação do Projeto Interdisciplinar foi considerado duas dimensões. A primeira, a avaliação do relatório do projeto. A segunda, a avaliação da apresentação oral do projeto. Na avaliação oral, institui-se uma banca de avaliadores composta por professores do módulo ou profissionais externos, devidamente convidados. Todos os parâmetros que normatizam a elaboração, o conteúdo, a participação e a avaliação do Projeto Interdisciplinar estão previstas em regulamentação específica aprovada no Colegiado de Curso (ANEXO A).

QUADRO 2 – Projeto Interdisciplinar - disciplinas responsáveis pela orientação principal e apoio a correção, temas dos trabalhos e os objetivos.

Módulo	Disciplina de Orientação Principal	Disciplina de Apoio a Correção	Tema	Objetivo
1º	Gestão Empresarial	Economia e Política Contemporânea	Estudo de caso: Diagnóstico Organizacional	Permitir a capacitação dos discentes na identificação de problemas organizacionais e na visualização de soluções práticas para a tomada de decisão, amparadas na contribuição teórica apresentada pelas disciplinas.
2º	Comportamento Empreendedor	Gestão de Marketing	Competências empreendedoras	Permitir a reflexão dos discentes sobre o comportamento dos empreendedores, procurando destacar conhecimentos habilidades e atitudes relevantes da personalidade empreendedora, através de estudos de casos reais de empreendedores.

3º	Pesquisa em Marketing	Gestão da informação	Identificação de uma oportunidade de negócio: pesquisa em marketing	Proporcionar aos discentes o exercício do processo de identificação de uma oportunidade de negócio, através do planejamento, aplicação e análise de uma Pesquisa de Marketing.
4º	Gestão de Vendas e Relacionamento	Gestão de Operações e Serviços	Estudo de viabilidade de um negócio: plano operacional e plano de marketing	Proporcionar aos discentes o exercício do processo do estudo de viabilidade de um negócio, através da elaboração do Plano Operacional e do Plano de Marketing.
5º	Estudo Econômico-Financeiro	Estudo de Viabilidade	Estudo de viabilidade de um negócio: plano financeiro e sumário executivo	Proporcionar aos discentes o exercício do processo do estudo de viabilidade de um negócio, através da elaboração do Plano Financeiro e do Sumário Executivo.

Fonte: Atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), 2015.

1.7.2 Atividades complementares

A complementação na formação superior é recomendada pelo Ministério da Educação, para o desenvolvimento geral do profissional. Elas são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências dos discentes, inclusive adquiridas fora do ambiente da Instituição e do curso. Sabe-se que as atividades devem ser articuladas com o Projeto Político Pedagógico do Curso e sua regulamentação aprovada pelo Colegiado de Curso (ANEXO B). Nesse sentido ela é entendida como a contribuição para o processo de desenvolvimento pessoal, promoção social, capaz de fortalecer a autoestima e que produza benefícios para os cidadãos que participam do contexto social.

As Atividades Complementares foram consideradas na matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e têm como objetivo estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente atualização profissional específica, sobretudo nas relações profissionais, nas ações de pesquisa e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas junto à sociedade, para consolidar o perfil do formando desejado pelo curso. A sua realização será obrigatória e

indispensável à colação de grau, uma vez que proporciona a integração do discente do curso com os diversos âmbitos do conhecimento.

As Atividades Complementares serão realizadas no decorrer dos 5 (cinco) módulos do curso, exigindo-se para o seu cumprimento um mínimo de 70 (setenta) horas, além da carga horária constantes do currículo mínimo. As atividades propostas estão relacionadas no Requerimento Acadêmico previsto no Regulamento de Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Este requerimento estabelece os critérios para a apropriação das horas pelo discente (ANEXO B).

1.7.3 Educação à distância

A Política de Educação à Distância no Curso de Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais sustentar-se-á no compromisso com o avanço técnico-tecnológico, na perspectiva ética, na discussão crítico-criativa, na prática da participação efetiva dos envolvidos e na abertura à pluralidade das diferenças.

O Curso de Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, inspirado nas políticas de educação tecnológica e inclusão social promovidas pelo Ministério da Educação, propõem-se a desenvolver atividades didático-pedagógicas que garantam uma formação qualificada compreendida nas suas dimensões técnica e de responsabilidade social. Este compromisso estabelecerá o conceito de ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) que orientará as práticas pedagógicas no Curso.

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais a modalidade de ensino em ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) se caracterizará em uma política pedagógica que objetiva eliminar as distâncias e fronteiras através da utilização de recursos tecnológicos, possibilitando arranjos e combinações para um ensino atualizado, que promova a inclusão digital atendendo às demandas sociais e econômicas contemporâneas.

O conceito de ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) está vinculado à ideia de flexibilidade do currículo, caracterizando as condições de aprendizagem que cumprem as diretrizes educacionais estabelecidas, exigindo o desenvolvimento de competências para responder aos diferentes exercícios pedagógicos. O uso de novas tecnologias de comunicação e informática introduz desafios de organização de conteúdos que pedem gerência, desenho, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação e recursos diversos com linguagens e estruturas próprias para ambientes à distância.

A produção do conhecimento e a formação realizada nas instituições de ensino superior sofrem influência das tecnologias da informação e da comunicação, que vêm exercendo papel fundamental em qualquer área de atividade. Elas facilitam a disseminação de informações, a transferência de tecnologia e a educação continuada de caráter informal e formal, além da integração interna e do trabalho cooperativo entre indivíduos e organizações.

Não apenas a escrita, a leitura, a audição e a visão estão sendo cada vez mais capturadas pelos avanços das tecnologias da informação, mas também as capacidades de criação, de imaginação e de aprendizagem. Há uma nova gestão social do conhecimento a partir do desenvolvimento da informática, que muda seu centro de gravidade, desde o surgimento de novas técnicas de produção, de armazenamento e de processamento das informações.

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais as disciplinas na modalidade em ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) serão ofertadas num percentual máximo de até 20% da carga horária total do curso. O percentual aprovado pelo Colegiado de Curso, será integralizado em até 5 (cinco) anos, iniciando-se após o reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação (MEC), conforme legislação pertinente. A cada semestre o Colegiado de Curso fará a indicação das disciplinas que passarão a ser oferecidas em ENSINO A DISTÂNCIA (EAD).

1.8 Modos da integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais prioriza uma estrutura curricular com participação de atividades práticas e complementares, promovendo a integração entre os níveis e modalidades de ensino e visando a formação mais integrada com a realidade profissional.

Dentre outras formas de integração se incluem a possibilidade de utilização de atividades em ensino à distância, projetos interdisciplinares, atividades complementares e certificação intermediária de conhecimentos profissional.

Os alunos dos cursos técnicos integrados, concomitantes ou subsequentes serão incentivados e até mesmo induzidos, por meio de palestras, seminários, pesquisas, visitas técnicas guiadas, feiras tecnológicas, mostras de trabalhos e de profissões e depoimentos de profissionais, a prosseguirem os estudos optando pelo Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Já os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais serão incentivados, por meio de orientação individual, palestras, seminários, participação em projetos de pesquisa

ou extensão, monitorias e destaque acadêmico, a continuarem os estudos optando por cursos de especialização ou mestrado.

1.9 Integração com as redes públicas de ensino

O Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais promoverá e incentivará ações ou convênios que promovam integração com as escolas da educação de ensino médio das redes públicas de ensino no município de Ribeirão das Neves. As ações poderão ser no sentido promover encontros temáticos, debates, reuniões, seminários ou palestras entre o corpo docente das escolas e o corpo docente do curso. Em outro sentido, os docentes poderão promover palestras, dinâmicas ou minicursos para os alunos do ensino médio como forma de integrar e induzir os alunos a continuidade dos estudos e divulgar o *Campus* Ribeirão das Neves.

1.10 Serviços de apoio ao discente

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG), *Campus* Ribeirão das Neves, atualmente possui os seguintes serviços de auxílio ao discente:

- a) plantão de atendimento aos alunos pelos docentes;
- b) monitoria e tutoria;
- c) atendimento especializado (pedagogia, assistência social e psicologia);
- d) bolsas de pesquisa e extensão;
- e) assistência estudantil;
- f) fomento à participação em eventos de natureza acadêmica;
- g) visitas técnicas.

O plantão de atendimento ocorre todos os dias de 18h às 18h50 e atende a todos os alunos do curso em todas as disciplinas ofertadas. Sendo dois atendimentos por semana para cada disciplina.

As bolsas de pesquisa e extensão são disponibilizadas aos alunos através de divulgação de Edital. Atualmente o *Campus* possui quatro bolsistas de extensão e um bolsista de pesquisa.

O Programa de Assistência Estudantil do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG), regulamentado pela Instrução Normativa 01 de 10/02/2011, consiste na concessão de benefícios destinados aos seus estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Através de critérios socioeconômicos o Programa de Assistência Estudantil conta com as seguintes categorias:

- a) auxíliomoradia: Compreende a concessão de alojamento ou auxílio financeiro para moradia aos estudantes que atendam a critérios socioeconômicos;
- b) auxílio alimentação: Refere-se à concessão de refeição gratuita ou auxílio financeiro para alimentação aos estudantes que comprovem carência socioeconômica;
- c) auxílio transporte: Trata-se da concessão de auxílio financeiro para que estudantes que atendam a critérios socioeconômicos possam se locomover para o *Campus*;
- d) auxílio atividade: visa oferecer condições que contribuam para a permanência de estudantes na instituição por meio da concessão de auxílio financeiro mediante a prestação de serviços no *Campus*. Essas atividades desenvolvidas referem-se àquelas do interesse do aluno sempre em consonância com as necessidades da instituição, que estejam preferencialmente relacionados à formação do estudante;
- e) auxílio creche: É um apoio financeiro não reembolsável concedido mensalmente aos estudantes regularmente matriculados que têm filhos até 6 (seis) anos e que atendam a critérios socioeconômicos.
- f) assistência à saúde: Os serviços de saúde consistem no diagnóstico, tratamento e orientações sobre saúde do corpo, saúde bucal, prevenção a doenças, orientação quanto às doenças sexualmente transmissíveis, dependência química, através dos serviços de: assistência psicológica, atendimento odontológico, assistência social e atendimento ambulatorial.

1.11 Certificados e diplomas

Aos matriculados no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais que integralizarem todas as disciplinas da matriz curricular em suas horas totais, com aproveitamento, será concedido o Diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Àqueles que integralizarem, com aproveitamento, todas as disciplinas, em qualquer um dos módulos previstos na matriz curricular, será concedido o Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico, no qual constará o título do módulo cursado e a relação das disciplinas.

QUADRO 3 – Relação das disciplinas e títulos dos módulos

Módulo	Disciplinas	Título do Módulo
MÓDULO I 360 Horas	Economia e Política Contemporânea	Estudo de Caso: Diagnóstico organizacional
	Gestão Empresarial	
	Leitura, Compreensão e Produção de Textos	
	Métodos Quantitativos	
	Seminários	
MÓDULO II 360 Horas	Comportamento Empreendedor	Competências empreendedoras
	Estatística	
	Formação do Preço de Venda	
	Gestão de Marketing	
	Métodos Financeiros e Avaliação de Valor	
MÓDULO III 360 Horas	Direito Empresarial	Identificação de oportunidade de negócios: pesquisa em marketing
	Gestão da Informação	
	Gestão de Pessoas	
	Gestão e Controle de Custos	
	Pesquisa em Marketing	
MÓDULO IV 360 Horas	Gestão de Operações e Serviços	Estudo de viabilidade de um negócio: plano operacional e plano de marketing
	Gestão de Materiais	
	Gestão de Vendas e Relacionamento	
	Gestão Financeira e Orçamento	
	Planejamento Estratégico	
MÓDULO V 360 Horas	Estudo de Viabilidade	Estudo de viabilidade de um negócio: plano financeiro e sumário executivo
	Estudo Econômico-Financeiro	
	Logística Empresarial	
	Direito Trabalhista	
	Relações de Trabalho	

Fonte: Atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), 2015.

O aluno que participar de atividades acadêmicas, como seminários, congressos, fóruns, mini cursos, atividade de monitoria, tutoria, e demais atividades extra-curriculares, receberá certificação específica do evento.

1.12 Administração acadêmica do curso

a) Coordenador:

Nome: Prof. Carlos Henrique dos Santos Nunes

Graduação: Bacharel em Administração – CRA/MG 13.365

Pós-Graduação: Mestre em Administração e Especialista em Marketing.

Experiência: Foi Consultor e Instrutor do SEBRAE MG em programas nas áreas de Empreendedorismo, Planejamento Estratégico, Marketing e Finanças. Trabalhou em

Empresas Comerciais, Instituições Financeiras, Rede de Hotéis, e em órgãos públicos, como na Secretaria da Fazenda do Estado de Minas Gerais e na Secretaria de Modernização da Prefeitura de Belo Horizonte. Têm experiência como Gestor de Pequena Empresa no segmento de confecções (intermediação e comercialização), onde desenvolveu trabalho de abertura de mercado para diversas indústrias nas regiões de Belo Horizonte e Centro Oeste de Minas Gerais. Tem experiência nas áreas Comercial, Financeira, Recursos Humanos, Processos e Materiais. Lecionou em diversas instituições de ensino superior e técnico em Belo Horizonte e cidades da Grande BH. Foi coordenador do Laboratório multidisciplinar da Incubadora de Empresas e da Consultoria Júnior de uma instituição de ensino superior, além de ser professor orientador de trabalhos de conclusão de curso. É professor do IFMG Ribeirão das Neves desde abril de 2013.

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva (DE)

Atribuições: Gestão Administrativa, Acadêmica e Pedagógica do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais.

b) Docentes:

QUADRO 4 – Relação dos docentes, titulação e regime de trabalho.

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Âmara Fuccio Fraga e Silva	Bacharel em Administração. Mestre em Engenharia de Produção.	DE
Carlos Henrique dos Santos Nunes	Bacharel em Administração. Especialista em Marketing. Mestre em Administração.	DE
Elisabeth Luciana dos Santos de Oliveira	Bacharel em Ciências Contábeis. Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas	Substituta
Fábio Henrique de Araújo Santos	Licenciatura em Português. Mestrando em Português.	DE

Jaqueline das Graças Moura Oliveira	Bacharel em Administração. Especialista em Gestão Estratégica. Especialista em Docência do Ensino Superior. Mestre Profissional em Administração.	DE
Luciano Augusto Vega Pires	Bacharel em Ciências Econômicas. Mestrando em Economia.	DE
Luiz Carlos Nogueira Junior	Bacharel em Engenharia de Produção. Especialista em Administração da Produção. Mestre e Doutor em Engenharia de Produção.	DE
Márcio Rosa Portes	Bacharel e Mestre em Administração. Especialista em Planejamento e Estratégia Organizacional	20 horas
Marcos Arêas de Faria	Bacharel em Administração. Mestre em Administração.	DE
Maria das Graças de Oliveira	Bacharel em Administração. Mestre em Ciências Sociais. Doutora em Ciência da Informação.	DE
Maria Emília D'Angelo Seabra Eiras	Licenciatura em Inglês e especialização em informática aplicada a educação.	DE
Paula Andréia de Oliveira e Silva Rezende	Bacharel em Ciências Contábeis. Mestre em Contabilidade e Controladoria. Doutoranda em Educação.	40 horas
Paulo Aparecido Tomaz	Bacharel em Administração. Especialista em Gestão de Organizações Educacionais. Mestrando em Gestão e Avaliação da Educação Pública.	DE

Pedro Marinho Sizenando Silva	Bacharel em Engenharia de Produção. Mestre e Doutor em Engenharia de Produção.	DE
Rodrigo Zouain da Silva	Graduação em Direito. Especialização em Direito Público.	DE
Saulo Furletti	Licenciatura em Matemática. Mestrado em Ensino de Ciência e Matemática.	DE
Sezínio Neto	Licenciatura em Letras com especialização em Português	Substituto

Fonte: Atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), 2015.

c) Corpo técnico-administrativo

QUADRO 5 – Relação dos servidores técnicos-administrativos, formação e cargo.

Nome	Titulação	Cargo
Agnaldo Afonso de Sousa	Graduado em Pedagogia. Mestre em Educação	Pedagogo
Aline Michelle Sima	Graduada em Biblioteconomia. Especialista em Informática na Educação. Mestranda em Biblioteconomia.	Bibliotecária
Allysson Abreu Moraes	Bacharel em Serviço Social. Especialista em gestão pública	Assistente Social
Cássio Alves de Oliveira Filho	Turismólogo	Assistente em Administração
Claodet Maria dos Santos Martins	Graduanda em Administração.	Assistente em Administração

Cristiane Soares Mendes de Jesus	Bacharel em Direito. Especialista em Gestão Educacional e Práticas Pedagógicas. Licenciatura Plena em Sociologia	Auxiliar Administrativo
CLEDER TADEU ANTÃO DA SILVA	Graduado em Pedagogia	Pedagogo
Elmo Batista Junior	Bacharel em Ciências Contábeis	Contador
Fábio Luiz Vieira Soares	Graduado em Redes de Computadores	Assistente em Administração
Gabriela Nunes Gomes Passos Eller	Licenciatura em Inglês e Português. Bacharel em Português.	Secretária Executiva
Gerson Gabriel Moura Gomes	Técnico em Informática	Técnico de Tecnologia da Informação
Irving dos Santos Lelis	Graduado em Matemática	Assistente em Administração
Juliana Ventura de Souza Fernandes	Graduada em História e Psicologia. Mestre em História. Doutoranda em História.	Técnica em Assuntos Educacionais
Listhiane Pereira Ribeiro	Bacharel em Psicologia, licenciatura em filosofia. Especialização em Psicodrama e Ciências da Religião. Mestranda em Ciências Sociais.	Psicóloga
Leonardo Júnio Ferreira	Graduado em Administração.	Assistente em Administração
Leandro Evangelista Pereira	Graduado em Tecnologia da informação.	Técnico de Tecnologia da Informação
Rodrigo Pablo de Oliveira Machado	Graduado em Matemática	Assistente em Administração

Vanessa Ferreira da Silva	Licenciatura em Inglês	Técnica em Assuntos Educacionais
---------------------------	------------------------	----------------------------------

Fonte: Atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), 2015.

1.13 Formas de participação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, do Campus Ribeirão das Neves, é composto por três professores, um representante discente, um representante da Diretoria de Ensino, conforme descrito a seguir:

QUADRO 6 – Relação dos membros do colegiado de curso, atuação e titulação.

Nome	Atuação no Colegiado	Titulação
Carlos Henrique dos Santos Nunes	Coordenador do Curso e Presidente do Colegiado	Bacharel em Administração. Mestre em Administração e Especialista em Marketing.
Luciano Augusto Vega Pires	Representante docente	Bacharel em Ciências Econômicas
Marcos Arêas de Faria	Representante docente	Bacharel em Administração. Mestre em Administração.
Agnaldo Afonso de Sousa	Representante da Diretoria de Ensino	Bacharel em Pedagogia.
Rosilene Alves Marques	Representante discente	Estudante do curso Tecnologia em Processos Gerenciais.

Fonte: Atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), 2015.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus* Ribeirão das Neves é formado por seis professores, das áreas de formação e áreas colaborativas, que foram indicados pelo Colegiado do Curso, em conformidade com a Resolução nº 18, de 2 de março de 2011, do Conselho Superior do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG). Atualmente, sua formação é a seguinte:

QUADRO 7 – Relação dos membros do NDE, titulação e regime de trabalho.

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Âmara Fuccio Fraga e Silva	Bacharel em Administração. Mestre em Engenharia de Produção.	DE
Carlos Henrique dos Santos Nunes	Bacharel em Administração. Especialista em Marketing. Mestre em Administração.	DE
Luiz Carlos Nogueira Junior	Bacharel em Engenharia de Produção. Mestre em Engenharia de Produção. Especialista em Administração da Produção. Doutor em Engenharia de Produção.	DE
Marcio Rosa Portes	Bacharel em Administração. Mestre em Administração. Especialista em Marketing. Especialista em Planejamento e Estratégia Organizacional.	20 horas
Marcos Arêas de Faria	Bacharel em Administração. Mestre em Administração.	DE
Maria das Graças de Oliveira	Bacharel em Administração. Especialista em Política Econômica. Mestre em Ciências Sociais. Doutora em Ciência da Informação.	DE

Fonte: Atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), 2015.

1.14 Infraestrutura

Atualmente, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) *Campus* Ribeirão das Neves se encontra localizado na Rua Ari Teixeira da Costa, 1500, bairro Savassi, CEP 33.880-080, Ribeirão das Neves/MG. As aulas e demais atividades do *Campus* são realizadas, geralmente, no período noturno, já que a instituição proprietária da estrutura utilizada pelo IFMG mantém em funcionamento cursos nos turnos da manhã e tarde.

a) Espaço físico:

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) *Campus* Ribeirão das Neves conta com seis salas de aula convencionais, um laboratório de informática, uma secretaria escolar e uma biblioteca.

b) Salas de aula:

Atualmente, utiliza-se seis salas de aulas que são equipadas com quadro branco, mesa e cadeira para professor, com capacidade para quarenta carteiras escolares, totalizando a possibilidade de atendimento de 240 alunos.

c) Biblioteca:

O acervo da biblioteca está em desenvolvimento, sendo ampliado anualmente de acordo com as bibliografias básicas e complementares do curso, buscando atender em quantidade satisfatória quanto às exigências do MEC. Hoje são 431 títulos e 1585 exemplares de livros e CDROMs.

O horário de funcionamento é de 14 às 22 horas e os serviços oferecidos atualmente são acesso a computadores com internet; consulta, renovação e reserva online de materiais além do empréstimo; elaboração de ficha catalográfica; o auxílio na utilização do Comut e treinamento de usuários.

Está à disposição dos usuários a biblioteca digital Ebrary, que contém títulos internacionais de diversas áreas do conhecimento, bem como a Biblioteca Virtual Universitária Pearson, composta por livros de importantes editores nacionais.

Através do site da biblioteca é possível acessar os seguintes títulos de periódicos da área de Gestão: Administração em Diálogo, BAR – Brazilian Administration Review, Boletim Técnico do Senac, Contabilidade e Finanças, Economia Aplicada, Economia e Sociedade, Estudos Econômicos, Gestão e Produção, Gestão e Sociedade, Innovar Journal, Interações, Nova Economia, Revista de Administração da Usp, RAC Revista de Administração Contemporânea, RAE Eletrônica, RAI Revista de Administração e Inovação, RAP Revista de Administração Pública, REGE Revista de Gestão e Revista de Contabilidade e Organizações. Também é possível acessar através do site os portais de acesso a livros eletrônicos Domínio Público, Leitura Diária e Livros Grátis.

d) Laboratórios:

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) *Campus* Ribeirão das Neves possui um Laboratório de Informática com 41 computadores, sendo 40 para uso dos alunos e um para uso do professor. Esse Laboratório destina-se ao uso como sala

de aula e ao uso dos alunos, em horários diversos aos de aula, para elaboração de trabalhos escolares e pesquisas.

e) Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem:

Atualmente o *Campus* conta com o Sistema Acadêmico que permite aos alunos a consulta e acompanhamento de notas e frequência. Outra tecnologia utilizada no contexto de aprendizagem é a biblioteca digital Ebrary, conforme mencionado no item Biblioteca.

f) Secretaria

O *Campus* conta com uma Secretaria Escolar para atendimento aos alunos nos assuntos pertinentes a matrícula, requerimentos diversos, informações sobre registro acadêmico, trancamento, pedidos de dispensa de disciplinas, solicitações de benefícios e bolsas e informações sobre assistência estudantil.

g) Acessibilidade

Na Cidade dos Meninos, onde atualmente funciona o *Campus* Ribeirão das Neves, existe uma rampa que possibilita aos portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida o acesso às salas de aula. Foram feitas algumas adaptações nos banheiros para favorecer a utilização por parte dos portadores de necessidades especiais. Espera-se que, com a mudança para a estrutura definitiva, toda a questão da acessibilidade seja atendida.

1.15 Estratégias de fomento ao empreendedorismo, a inovação tecnológica e desenvolvimento sustentável

Empreendedorismo, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Sustentável são três elementos dos mais fundamentais para formação de profissionais atuantes e transformadores. Empreender e buscar inovação com sustentabilidade são questões complexas e fundamentais que contribuem diretamente para o desenvolvimento regional, para a criação e consolidação de novos negócios, bem como para atender as necessidades das empresas de iniciativa privada e/ou pública e da sociedade.

No Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Ribeirão das Neves, iniciativas como Projetos de Extensão e de Pesquisa vêm contribuindo para o fomento do Empreendedorismo, da Inovação Tecnológica e do Desenvolvimento Sustentável.

As iniciativas de Extensão e de Pesquisa Aplicada se dão através da relação universidade/sociedade/mercado de trabalho e proporciona aos profissionais a oportunidade de traduzir para o campo operativo os conhecimentos que as universidades vêm produzindo.

Para tanto é necessário que ensino, pesquisa e extensão estejam integrados de forma a propiciar a aproximação da academia com a sociedade, com profissionais que produzam conhecimento científico e técnico, e que tenham habilidades para se socializarem de forma a contribuir para sua autonomia.

Neste contexto, foi criada no ano de 2011 uma Agência de Orientação Profissional, denominada Agência Bússola e esta tem por objetivo geral:

Prestar serviços de orientação empresarial, por agendamento, nas áreas de recursos humanos, mercadologia, produção e operações, suprimentos e logística, finanças, contabilidade, estratégia, plano de negócios (estudo de viabilidade de negócios) e jurídica.

Ainda, são verificados alguns objetivos específicos, sendo:

- a) introduzir novas tecnologias de gestão;
- b) disseminar a cultura empreendedora;
- c) prestar consultoria técnica para abertura e gerenciamento de negócios (empreendimentos com fins lucrativos e não lucrativos);
- d) promover a inclusão social, por meio da melhoria das condições dos empreendimentos na geração de trabalho e renda;
- e) elaborar e acompanhar planos de negócio;
- f) contribuir para a melhora dos indicadores de qualidade de vida;
- g) estimular os clientes a conduzirem o processo de desenvolvimento dos negócios sob a ótica da sustentabilidade, uma vez que organizados e comprometidos com um objetivo comum, tornam-se responsáveis por implementar as ações planejadas, além de monitorá-las, e ainda pela avaliação de todo o processo.

Em relação ao contexto do local de ação, a Agência Bússola atua com orientações a micro e pequeno empresário, formais e informais, dos mais diversos segmentos, assim como futuros empreendedores que queiram abrir seu próprio negócio.

Além disso, atuará orientando projetos sociais que objetivem geração de emprego e renda para os participantes e comunidade de Ribeirão das Neves. As orientações empresariais acontecerão na Agência e eventualmente poderão ocorrer em eventos patrocinados por parceiros (SEBRAE-MG, CDL, Associações Comerciais, ONG's) na cidade de Ribeirão das Neves.

O projeto Agência Bússola, através das atividades propostas, atenderá os objetivos orientadores das práticas de extensão, bem como:

- a) articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- b) estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- c) democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da universidade;
- d) incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- e) participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento, econômico, social e cultural de empreendimentos;
- f) contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- g) favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da universidade.

As principais áreas de atuação da Agência Bússola são:

- a) gestão financeira;
- b) gestão mercadológica;
- c) gestão estratégica;
- d) gestão de recursos humanos;
- e) gestão de suprimentos e logística;
- f) gestão da produção e operações;
- g) gestão contábil;
- h) projetos de viabilidade: plano de negócios;
- i) orientação jurídica.

Este tipo de iniciativa, como projeto integrador da Universidade/sociedade/mercado de trabalho pretende alcançar os seguintes resultados:

- a) comunidade: oferecer à comunidade de Ribeirão das Neves orientação empresarial e jurídica;

- b) parceiros: oportunidade de aproximação do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) – *Campus* Ribeirão das Neves com organizações (públicas e privadas) de apoio à atividade empresarial e ao cidadão (SEBRAE-MG, CDL, FIEMG, FEDERAMINAS, PROCON, OAB-MG, CRA-MG, dentre outras);
- c) alunos: oportunidade de vivenciar a prática do ensino, aplicando conhecimentos teóricos de sala de aula, com a respectiva orientação e acompanhamento de professores;
- d) alunos empresários: oportunidade para obter no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) – *Campus* Ribeirão das Neves orientação e consultoria empresarial;
- e) alunos empreendedores: oportunidade para obter no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) – *Campus* Ribeirão das Neves orientação na criação do próprio negócio;
- f) professores e coordenação de curso: oportunidade para o exercício da atividade de consultoria orientada, além da oportunidade do exercício da atividade de extensão, bem como a de transformar fatos reais do atendimento em estudos de casos a serem utilizados nas disciplinas e aplicados em sala de aula.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) – *Campus* Ribeirão das Neves:

- a) prática da extensão;
- b) visibilidade institucional;
- c) consolidação da marca;
- d) construção e manutenção de “Banco de Dados” para futuras ofertas de cursos (capacitação, qualificação, extensão e especialização);
- e) concretização de parcerias estratégicas.

Atrelado à iniciativa de extensão Agência Bússola, o Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Ribeirão das Neves desenvolveu uma Pesquisa do tipo Aplicada denominada “O Perfil do Empreendedor na Cidade de Ribeirão das Neves: sinais de inovação”.

Empresa Júnior

De acordo com Brasil Júnior (2012), o Movimento Empresa Júnior (MEJ) iniciou-se em 1967, na França, com o objetivo mais de realizar estudos de mercado ou enquetes comerciais

nas empresas. Rapidamente a idéia se difundiu no meio acadêmico francês, resultando na criação da Confederação Nacional das Empresas Juniores em 1969. Na década de 80, o modelo francês, consolidou-se e começou a se difundir internacionalmente, sendo levado para Suíça, Bélgica, Espanha, EUA e Brasil.

Em 1986, havia 99 empresas juniores, 15.000 estudantes envolvidos, 3.000 estudos realizados e um faturamento anual da ordem de 40 milhões de francos. As atividades das empresas, depois de alguns anos, atingiram um crescimento de 50% ao ano, um resultado extraordinário.

As ideias e os conceitos fundamentais do movimento foram trazidos para o Brasil, em 1988, pela Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira. As empresas juniores pioneiras no Brasil foram as da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), Fundação Getúlio Vargas e a Universidade Federal da Bahia.

Em termos quantitativos, o Movimento Empresa Júnior brasileiro expandiu-se tanto que de 1988 a 1995, em sete anos, portanto, surgiram 100 empresas, número que foi atingido, no país de origem, em 19 anos, entre 1967 e 1986.

Áreas possíveis de atuação:

Treinamento e consultoria em:

- a) Marketing;
- b) Empreendedorismo;
- c) Planejamento Estratégico e Controle;
- d) RH;
- e) Finanças;
- f) Operações.

Ações da Empresa Júnior:

- a) mini cursos;
- b) palestras;
- c) oficinas;
- d) treinamentos;
- e) consultoria.

Incubadora de empresas

Uma incubadora de empresas é um mecanismo que estimula a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas (industriais, de prestação de serviços, de base tecnológica ou de

manufaturas leves), oferecendo suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor. Em geral, dispõe de um espaço físico especialmente construído ou adaptado e oferece uma série de serviços, tais como cursos de capacitação gerencial, assessorias, consultorias, orientação na elaboração de projetos a instituições de fomento, serviços administrativos e acesso a informações (BRASIL, 2000).

Estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo

Curso de formação inicial e continuada em auxiliar administrativo

O curso de Formação Inicial Continuado (FIC) é destinado aos moradores do município de Ribeirão das Neves que necessitam de uma primeira formação e qualificação profissional para terem acesso ao mundo trabalho e por consequência auferir renda.

No *Campus* do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) de Ribeirão das Neves, uma iniciativa foi concluída com êxito em 2012 com um curso de Auxiliar Administrativo. Esse curso teve como objetivo principal qualificar o participante para execução de tarefas administrativas relacionadas ao funcionamento das organizações, desenvolvendo atividades referentes aos setores de Pessoal, Comercial, Contabilidade, Financeiro, Logística e Suprimentos, com postura profissional adequada.

Projetos de pesquisa e extensão em andamento

No *Campus* do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) de Ribeirão das Neves existem Projetos de Extensão e de Pesquisa que foram concluídos ou estão em andamento. A tabela 01 traz um breve resumo das iniciativas, bem como os alunos do Curso de Processos Gerenciais envolvidos.

QUADRO 8– Projetos de extensão e pesquisa

Nome do Projeto	Tipo de Projeto	Resumo do Projeto	Alunos envolvidos	Professores Envolvidos	Status
O Perfil do Empreendedor na Cidade de Ribeirão das Neves: sinais de inovação	Pesquisa	O projeto de pesquisa levou o aluno Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG), <i>Campus</i> Ribeirão das Neves, a ter contato com a atividade empresarial e, no caso da pesquisa, privilegiar o espaço urbano onde está inserido o curso. Tendo em vista a vocação do curso, orientada para a formação de pessoas dotadas de características empreendedoras.	Cleonice Silveira Honorato Reinaldo G. dos Santos	Márcio Portes Luiz Nogueira	Finalizada
Agência Bússola	Extensão	Projeto que tem como objetivo prestar serviços de orientação empresarial, por agendamento, nas áreas de recursos humanos, mercadologia, produção e operações, suprimentos e logística, finanças, contabilidade, estratégia, plano de negócios (estudo de viabilidade de negócios) e jurídica.	Flávio Camilo Priscila Lara	Márcio Portes Luiz Nogueira	Em andamento
Mulheres Mil	Extensão	O Projeto Mulheres Mil tem como público alvo aquelas mulheres, maiores de 18 anos que se encontram em condições de vulnerabilidade, seja ela de ordem social, econômica ou psicológica. Assim, o projeto visa a emancipação destas mulheres a partir da elevação da escolaridade e da formação profissional para a geração	Davidson R. C. Carvalho Deise de Matos Marques Alessandra de Melo Franca Maria Flor de Maio	Todo grupo	Em andamento

		de emprego e renda.	Denise Ferreira da Silva		
Um estudo etnográfico sobre a objetivação de realidade em um Instituto Federal de Minas Gerais e a possibilidade de "educar e qualificar pessoas para serem cidadãos(ãs) críticos, criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade".	Pesquisa	O projeto teve por objetivo compreender a ordenação da realidade estruturada e estruturante no <i>Campus</i> Ribeirão das Neves do Instituto Federal de Minas Gerais, realidade subjetivamente objetivada.	Gilson Coutinho	Alexandre Santos	Finalizada

Fonte: Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), 2012.

1.16 Procedimentos de avaliação

1.16.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação de aprendizagem deverá ser planejada de acordo com as normas, documentos e regulamentos elaborados pelo INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG), bem como os regulamentos internos do *Campus* de Ribeirão das Neves. Tal processo consiste em avaliar o desempenho do aluno quanto ao domínio das competências necessárias à sua formação profissionalizante, acompanhando o processo de aprendizagem.

O objetivo do sistema de avaliação é diagnosticar a situação do aluno, em face da proposta pedagógica da escola e orientar decisões quanto à condução da prática educativa. Como tal é contínua e cumulativa, considerando aspectos qualitativos e quantitativos observados durante o período letivo.

A avaliação é feita por disciplina, considerando habilidades e bases tecnológicas, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, e o desenvolvimento das competências previstas para que o aluno seja considerado aprovado. Deve ser prevista nos planos de curso e estar de acordo com os perfis, competências, habilidades e objetivos estabelecidos, cabendo ao professor utilizar instrumentos de avaliação do ponto de vista teórico-prático.

Os critérios de aprovação são aqueles estabelecidos pelo Regimento de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e pelo Regulamento do Rendimento Escolar do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (ANEXO C).

Reavaliação de avaliações e atividades parciais

A reavaliação ou segunda chamada de atividades avaliativas deverão ser requeridas e protocoladas junto à secretaria do curso para avaliação e deliberação do Colegiado de Curso.

Aprovação e reprovação

Conforme disposto no regimento interno do *Campus*, é aprovado o aluno que obtiver no mínimo 60% de aproveitamento nas avaliações de conteúdos de cada disciplina e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas lecionadas em cada disciplina do módulo.

O aluno que não obtiver a frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina ficará reprovado sem a oportunidade de reavaliação de seus conhecimentos.

O aluno que não obtiver o aproveitamento de no mínimo 60,0 (sessenta) pontos, no acumulado das avaliações, em cada disciplina, terá o direito de participar de um sistema de recuperação de notas ao final de cada semestre letivo, desde que ele tenha obtido um aproveitamento igual ou superior a 40 (quarenta) pontos e tenha mantido frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas lecionadas.

O aluno que obtiver o aproveitamento inferior a 40 (quarenta) pontos no acumulado das avaliações, em determinada disciplina, ficará reprovado sem a oportunidade de reavaliação de seus conhecimentos nesta disciplina.

Recuperação

Com objetivo de garantir a recuperação do ensino dos alunos com defasagens de aprendizagem e baixa absorção dos conteúdos lecionados serão realizadas, ao longo de cada semestre, ações que visem estender o tempo de atendimento ao aluno além do horário de aulas e o acompanhamento por meio de avaliações e diagnósticos parciais.

O acompanhamento e diagnósticos parciais serão realizados no dia a dia de aula por meio da identificação de dificuldades de apreensão de conteúdo e avaliações formais por meio de provas e exercícios.

A ação de recuperação de defasagens de ensino se dará nos horários de atendimento de cada professor (plantões), em encontros agendados pelos professores em outros dias e horários adicionais, em revisões, por exercícios, em monitoria e tutorias e por encaminhamentos para atendimento especializado (pedagogia, assistência social e psicologia).

Reavaliação final

O aluno que não obtiver o aproveitamento de no mínimo 60,0 (sessenta) pontos, no acumulado das avaliações, em cada disciplina, terá o direito de participar de um sistema de recuperação de notas ao final de cada semestre letivo, desde que tenha obtido um aproveitamento igual ou superior a 40 (quarenta) pontos no acumulado das avaliações e tenha mantido frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas lecionadas.

Este instrumento de recuperação será realizado por meio de uma avaliação presencial individual valendo 100,0 (cem) pontos que substituirá o rendimento obtido anteriormente.

Assim, será considerado aprovado o aluno que, calculada a média aritmética simples entre a nota obtida no Exame Especial (Reavaliação Final) e a nota acumulada no semestre, alcançar no mínimo 60 (sessenta) pontos.

Independente da nota obtida neste Exame Especial (Reavaliação Final) será lançado 60,0 (sessenta) pontos de rendimento nos registros acadêmicos.

O aluno que alcançar nota inferior a 60,0 (sessenta) pontos de rendimento neste Exame Especial (Reavaliação Final) será considerado reprovado na disciplina.

1.16.2 Sistema de avaliação do projeto do curso

a) Dos procedimentos para avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O curso será avaliado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em cumprimento ao Art. 206 da CF/88 que trata da garantia do padrão de qualidade, em cumprimento das normas gerais da educação nacional (art 206 inciso VII) que autoriza a avaliação de qualidade pelo poder público (art. 206 inciso II) com vista a melhoria da qualidade de ensino (Art. 214)

b) Comissão Própria de Avaliação – CPA

Será composta a CPA – Comissão Própria de Avaliação contemplando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representante da sociedade civil organizada bem como garantindo a não existência de maioria absoluta por parte de um dos segmentos representados;

c) será feito uma avaliação interna realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Com a apresentação dos documentos que servem de base para análise da avaliação (PDI, PPC, relatórios de autoavaliação e demais relatórios do Instituto);

d) da avaliação externa

Realizada pelos órgãos do Sistema Federal de Ensino, buscando ressaltar os resultados do ciclo avaliativo em que se insere o curso; resultados obtidos no Enade, para cursos já existentes, e, resultado do eixo /área que o *Campus* atende, para cursos novos.

1.17 Considerações finais

Será necessário que este Projeto Pedagógico continue a ser revisado, especialmente a cada ciclo avaliativo do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) culminando com o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), tendo em

vista a necessidade de melhoria e reestruturação contínua do curso, bem como a reorganização dos planos de ensino com a devida adequação das ementas aos objetivos, conteúdos e metodologias utilizadas, consoante com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as deliberações do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. T. de, MENDONÇA, J. G. de. **Explorando as conseqüências da segregação metropolitana em dois contextos sócioespaciais.** *Cadernos Metrópole*, São Paulo, v.12, n,23,p.169-188, jan/jun. 2010.

BRASIL JÚNIOR. Disponível em: < <http://www.brasiljunior.org.br/site>>. Acesso em: 08 de novembro 2012, 2012.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). **Instrução Normativa no. 01** de 10/02/2011.

_____**Instrução Normativa PROEN no. 02**de 24/07/2012.Dispõe sobre as orientações para atualização dos projetos pedagógicos dos cursos superiores no âmbito do IFMG.2012

_____**Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMG)**, 2009.

_____**Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMG)**,2012.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Manual para implantação de Incubadoras de Empresas.** Disponível em: <http://www.incubaero.com.br/download/manual_incubadoras.pdf>. Acesso em: 08 de novembro 2012, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC:** guia que organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, inspirado nas diretrizes curriculares nacionais e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e as expectativas da sociedade.

_____**Decreto Nº 5.773**, de9de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

_____**Lei n.º 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: D.O. U., 1996.

_____**Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

_____**Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

_____**Parecer CNE/CP nº 29**, de 03/12/2002, homologado em 12/12/2002 com publicação da homologação no DOU em 13/12/2002. DIRETRIZES CURRICULARES - Nível Tecnológico.

_____ **Parecer CNE/CES nº 8/2007**, aprovado em 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____ **Parecer CNE/CES nº 329/2004**, de 11 de Novembro de 2001. Carga Horária Mínima dos Cursos de Graduação, Bacharelados, na Modalidade Presencial.

_____ **Parecer CNE/CES nº 19/2008**, de 31 de Janeiro de 2008. Consulta sobre o aproveitamento de competência de que trata o art. 9º da Resolução CNE/CP nº 3/2002.

_____ **Parecer CNE/CES nº 583**, de 4 de abril de 2001, que dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

_____ **Parecer CES 277/2006**, que versa sobre nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

_____ **Portaria nº 10**, de 28 de julho de 2006. Consta da aprovação do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

_____ **Portaria nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a adoção de ensino a distancia na organização pedagógica e curricular dos cursos superiores reconhecidos e oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

_____ **Portaria n.º 40**, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições

_____ **Resolução CNE/CES nº 3/2007**, de 02 de Julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao Conceito de hora-aula, e dá outras providências.

_____ **Resolução CNE/CP 3**, de 18 DE dezembro DE 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

_____ **Resolução nº 2**, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E STATÍSTICA - IBGE – **Cidades – Ribeirão das Neves.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=315460>. Acesso em: 27 nov. 2012.

INEP. **Instrumentos para autorização, renovação e reconhecimento dos cursos, publicados pelo INEP.** Disponíveis em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>>.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais de IFRS. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <http://www.poa.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2009/05/projeto_pedagogico_processos_gerenciais.pdf>.

Rede de Avaliação e Capacitação para a Implementação dos Planos Diretores Participativos: Estudo de Caso Ribeirão Das Neves – Minas Gerais. Disponível em: <<http://web.observatoriodasmetropoles.net>>. Acesso em: 29 nov. 2012.

ANEXOS

ANEXO A – REGULAMENTO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

DE MINAS GERAIS

CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

CURSO DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

(Currículo 2015.2)

Regulamento do Projeto Interdisciplinar

Art. 1 - Fica estabelecido que em cada módulo uma disciplina fará a orientação principal dos discentes na realização do projeto interdisciplinar. As disciplinas responsáveis pela orientação principal e apoio a correção, os temas e os objetivos estão relacionados no ANEXO I deste regulamento.

Parágrafo 1º: O projeto interdisciplinar será realizado em grupos de no máximo 5 (cinco) discentes.

Parágrafo 2º: O professor responsável pela orientação principal terá autonomia para determinar o cronograma de atividades, respeitando o artigo 6º deste regulamento.

Art. 2 - O projeto interdisciplinar será avaliado em 15,0 (quinze) pontos, válidos para todas as disciplinas do respectivo módulo, tendo a seguinte distribuição:

I - Relatório escrito: 8,0 (oito) pontos;

II - Apresentação oral: 7,0 (sete) pontos.

Art. 3 - Caberá ao professor da disciplina responsável pela orientação principal, em conjunto com outro professor do módulo, a responsabilidade de proceder à avaliação do relatório escrito. Essa avaliação respeitará os parâmetros do modelo de relatório determinado pelo colegiado do curso para cada módulo. Os critérios de avaliação estão apresentados no ANEXO II deste regulamento.

Parágrafo Único: O resultado final da avaliação do relatório escrito será obtido pela média aritmética simples entre as avaliações dos dois professores.

Art. 4 - Caberá a uma banca de avaliadores, de no máximo 3 (três) componentes, sendo um o orientador principal, a responsabilidade de proceder a avaliação da apresentação oral. Os critérios de avaliação da apresentação oral estão apresentados no ANEXO III deste regulamento.

Parágrafo 1º: Será permitida e incentivada, na composição da banca de avaliadores, a presença de avaliadores externos ao Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Ribeirão das Neves.

Parágrafo 2º: O resultado final da avaliação da apresentação oral será obtido pela média aritmética simples entre os membros da banca.

Art. 5 - O lançamento, no diário de classe, da nota obtida pelo discente na avaliação do relatório escrito estará condicionado à sua participação na apresentação oral.

Parágrafo Único: Para efeito de justificativa de falta à apresentação oral só será aceito o motivo de saúde, devidamente comprovado com atestado médico. O discente terá que encaminhar o atestado médico, via requerimento formal, à coordenação de curso para análise, julgamento e deliberações.

Art. 6 - A entrega do relatório escrito e a apresentação oral ocorrerão em datas determinadas pela coordenação de curso, conforme calendário escolar do semestre.

Art. 7 – Este regulamento somente poderá ser modificado por deliberação do colegiado do curso e entra em vigor a partir do 1º semestre de 2013.


Ribeirão das Neves, 13 de dezembro de 2012.

ANEXO I: Projeto interdisciplinar: Disciplinas responsáveis pela orientação principal e apoio a correção, temas dos trabalhos e os objetivos

Módulo	Disciplina de Orientação Principal	Disciplina de Apoio a Correção	Tema	Objetivo
1º	Gestão Empresarial	Economia e Política Contemporânea	Estudo de Caso: Diagnóstico organizacional	Permitir a capacitação dos discentes na identificação de problemas organizacionais e na visualização de soluções práticas para a tomada de decisão, amparadas na contribuição teórica apresentada pelas disciplinas.
2º	Comportamento Empreendedor	Gestão de Marketing	Competências empreendedoras	Permitir a reflexão dos discentes sobre o comportamento dos empreendedores, procurando destacar conhecimentos habilidades e atitudes relevantes da personalidade empreendedora, através de estudos de casos reais de empreendedores.
3º	Pesquisa em Marketing	Gestão da Informação	Identificação de uma oportunidade de negócio: pesquisa em marketing	Proporcionar aos discentes o exercício do processo de identificação de uma oportunidade de negócio, através do planejamento, aplicação e análise de uma Pesquisa de Marketing.
4º	Gestão de Vendas e Relacionamento	Gestão de Operações e Serviços	Estudo de viabilidade de um negócio: plano operacional e plano de marketing	Proporcionar aos discentes o exercício do processo do estudo de viabilidade de um negócio, através da elaboração do Plano Operacional e do Plano de Marketing.
5º	Estudo Econômico-Financeiro	Estudo de Viabilidade	Estudo de viabilidade de um negócio: plano financeiro e sumário executivo	Proporcionar aos discentes o exercício do processo do estudo de viabilidade de um negócio, através da elaboração do Plano Financeiro e do Sumário Executivo.

Fonte: Atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), 2015.

ANEXO II

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS Campus Ribeirão das Neves</p>	<p>PROJETO INTERDISCIPLINAR</p> <p>AValiação DO RELATÓRIO ESCRITO</p> <p>CURSO DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PROFESSOR AVALIADOR: _____ MÓDULO: _____ DATA: ____ / ____ / ____

GRUPO AVALIADO (COMPONENTES): _____


TEMA: _____

DISCIPLINA RESPONSÁVEL PELA ORIENTAÇÃO PRINCIPAL: _____

DISCIPLINA DE APOIO A CORREÇÃO: _____

ITENS DE AVALIAÇÃO	NOTA	OBSERVAÇÕES
<p>1 - Apresentação estética de acordo com o modelo do relatório.</p>	<p>Poucoadequada Muito adequada</p> <p>1.....2.....3.....4.....5</p>	
<p>2 - Seqüência lógica no desenvolvimento.</p>	<p>Pouco adequada Muito adequada</p> <p>1.....2.....3.....4.....5</p>	
<p>3 - Consistência.</p>	<p>Pouca consistência Muita consistência</p> <p>1.....2.....3.....4.....5</p>	
<p>4 - Aplicação dos conceitos.</p>	<p>Poucoadequada Muito adequada</p> <p>1.....2.....3.....4.....5</p>	
<p>NOTA FINAL</p>	<p>(Somatório dividido por 2,5)</p>	

ANEXO III

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS Campus Ribeirão das Neves</p>	<p>PROJETO INTERDISCIPLINAR</p> <p>AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL</p> <p>CURSO DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

AVALIADOR: _____ MÓDULO: _____ DATA: ____/____/____

GRUPO AVALIADO (COMPONENTES): _____

TEMA: _____

ITENS DE AVALIAÇÃO	NOTA	OBSERVAÇÕES
1 - Qualidade e adequação dos recursos de comunicação utilizados.	PoucoAdequado Muito Adequado 1.....2.....3.....4.....5	
2 - Postura, linguagem adequada.	PoucoAdequado Muito Adequado 1.....2.....3.....4.....5	
3 - Objetividade e coesão das ideias.	Pouco Adequado Muito Adequado 1.....2.....3.....4.....5	
4 - Domínio do tema.	Pouco Adequado Muito Adequado 1.....2.....3.....4.....5	
5 - Criatividade.	Pouco Adequado Muito Adequado 1.....2.....3.....4.....5	
6 - Capacidade de exposição e manter a atenção do público.	PoucoAdequado Muito Adequado 1.....2.....3.....4.....5	
7 - Organização e integração do grupo de trabalho.	Pouco Adequado Muito Adequado 1.....2.....3.....4.....5	
NOTA FINAL	(Somatório dividido por 5)	

Notas: 1 - O tempo máximo permitido de apresentação será de 15 (quinze) minutos para cada grupo. 2 - A apresentação será considerada encerrada, pela coordenação da banca avaliadora, caso o grupo ultrapasse o tempo máximo permitido.

ANEXO B – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES
CURSO DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS
(Currículo 2015.2)

Regulamento das Atividades Complementares

Art. 1 - Nos termos do presente regulamento, entende-se por atividade complementar a ação extracurricular realizada pelo acadêmico do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), *Campus* Ribeirão das Neves, com o objetivo de adquirir conhecimentos de forma independente, através de monitorias, estágios, pesquisa e programas de extensão, dentre outros.

Parágrafo único: a prática de atividades complementares visa estimular a realização de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente atualização profissional específica, sobretudo nas relações profissionais, nas ações de pesquisa e de ensino que associem teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas junto à sociedade, com vistas à consolidação do perfil do formando desejado pelo curso.

Art. 2 - A conclusão do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais depende do cumprimento, pelo acadêmico, do número de horas em atividades complementares previsto na matriz curricular vigente.

§ 1 - Para efeito do caput do presente artigo, será computada a carga horária da atividade que atender aos critérios estabelecidos pelo colegiado de curso concernente, respeitado o seguinte:

I – As atividades complementares devem contemplar, ao menos, 3 (três) modalidades distintas, em relação às quais será computado determinado número de horas.

II – A carga horária despendida em certa modalidade, que extrapole o total estabelecido para a respectiva atividade, não poderá ser aproveitada para o cômputo em modalidade diversa.

§ 2 - Compete ao Colegiado de Curso a estabelecer a equivalência das modalidades computadas e o limite de horas passível de atribuição a cada modalidade.

Art. 3 - Compete ao acadêmico a organização e o encaminhamento dos documentos comprobatórios das atividades realizadas, nos seguintes termos:

§ 1 - Os documentos comprobatórios devem ser protocolados na Secretaria Acadêmica do *Campus*, anexados ao “*Requerimento Acadêmico: aproveitamento de atividades complementares*” (ANEXO I), devidamente preenchido.

§ 2 - São documentos comprobatórios os certificados, declarações, cópias dos trabalhos produzidos ou publicados, assim como outro documento ou registro adequado que comprove a realização da atividade e que contenha:

I – O número de horas referente à atividade;

II – A data do evento ou atividade;

III – O tema referente à atividade realizada.

§ 3 - Os documentos devem ser apresentados em cópias a serem autenticadas na Secretaria Acadêmica do *Campus*, em face dos originais. Os originais não serão retidos, mas devem ser apresentados a qualquer momento, se e quando solicitados pela instituição.

§ 4 - As cópias dos documentos apresentados serão arquivadas na pasta do aluno, independentemente do deferimento quanto a seu cômputo.

§ 5 - O prazo para a entrega de documentos é de um mês, contado do início do semestre letivo seguinte ao da realização da atividade.

§ 6 - O prazo para a entrega das comprovações referentes às atividades realizadas na escola de origem, dos alunos cujo ingresso na instituição aja se dado em razão de transferência, será de um mês, contado do início do semestre seguinte ao de seu ingresso na instituição.

§ 7 - A critério do Colegiado de Curso, será aplicada a regra do parágrafo 6 aos alunos cujo ingresso na instituição aja se dado em razão de obtenção de novo título.

§ 8 - Serão computadas atividades realizadas em período em que o aluno estiver vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG).

Art. 4 - A avaliação dos documentos comprobatórios será realizada pela Secretaria Acadêmica do *Campus*, por um (a) funcionário (a) designado (a) para esta função e ao final de cada semestre letivo será divulgada a carga horária para integralização curricular.

Parágrafo único: em caso de indeferimento quanto ao cômputo da atividade, cabe recurso ao Coordenador (a) do Curso, no prazo de um mês contado do início do semestre letivo seguinte ao do indeferimento.

Art. 5 - Este regulamento somente poderá ser modificado por deliberação do colegiado de curso e entra em vigor a partir do 1º semestre de 2013.

Ribeirão das Neves, 13 de dezembro de 2012.

ANEXO I

**REQUERIMENTO ACADÊMICO
APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

ALUNO: _____ Data Solicitação: ____/____/____	
Telefones: () _____ Protocolo: _____	
Situação Acadêmica: _____ Responsável pelo atendimento: _____	
Curso: Tecnólogo em Processos Gerenciais Total das Horas de Atividades Complementares: 70 horas	
O (a) aluno (a) abaixo assinado vem requerer o aproveitamento das Atividades Complementares, conforme comprovante(s) anexo e descrição abaixo:	
CATEGORIA 1 – ENSINO (Máximo 30 horas)	Equivalências
() Estágio Extra Curricular (Máximo 30hrs)	1 certificado semestral equivale a 20 horas
() Monitoria (Máximo 30 hrs)	1 certificado semestral equivale a 20 horas
() Disciplinas cursadas em outros cursos de graduação ou IES (Máximo 30 hrs)	20 horas por disciplina
() Participação Palestras, Seminários, Encontros e Congressos (Máximo 30 hrs)	1 participação equivale a 5 horas
() Participação no Ciclo de Palestras	1 participação equivale a 5 horas
() Participação na Mostra de Trabalhos	1 participação equivale a 10 horas
() Grupo de estudos (Máximo 30 hrs)	1 participação equivale a 10 horas
() Participação em projetos e cursos de EAD (Máximo 30 hrs)	1 participação equivale a 20 horas
() Realização de curso de Ensino a Distância (SEBRAE, SENAC) (Máximo 30 hrs)	1 participação equivale a 20 horas
() Organização e ou Realização de Cursos (Máximo 30 hrs)	1 certificado equivale a 10 horas
() Cursos em área de Gestão de até 12 horas (Máximo 30 hrs)	1 certificado equivale a 5 horas
() Cursos em área de Gestão de 12 a 20 horas (Máximo 30 hrs)	1 certificado equivale a 15 horas
() Cursos em área de Gestão mais de 20 horas (Máximo 30 hrs)	1 certificado equivale a 30 horas
() Cursos de Língua Estrangeira (Máximo 30 hrs)	120 horas/aula equivale a 10 horas
CATEGORIA 2 – PESQUISA (Máximo 30 horas)	Equivalências
() Publicações (Máximo 20 hrs)	1 publicação equivale a 5 horas
() Projeto de Pesquisa – participação semestral como bolsista (Máximo 30 hrs)	1 projeto equivale a 20 horas
() Projeto de Pesquisa – participação semestral como voluntário (Máximo 30 hrs)	1 projeto equivale a 20 horas
() Publicação em periódico <u>não indexado</u> ou em anais de eventos (Máximo 30 hrs)	1 publicação equivale a 5 horas
() Publicação de trabalho em periódico <u>indexado</u> (Máximo 30 hrs)	1 publicação equivale a 20 horas
() Apresentação oral de trabalho em evento (Máximo 30 hrs)	1 apresentação equivale a 10 horas
() Apresentação de pôster em eventos (Máximo 30 hrs)	1 apresentação equivale a 10 horas
() Organização de evento de pesquisa (Máximo 30 hrs)	1 certificado equivale a 10 horas
CATEGORIA 3 – EXTENSÃO (Máximo 30 horas)	Equivalências
() Projeto de extensão – participação semestral como bolsista (Máximo 30 hrs)	1 projeto semestral equivale a 20 horas
() Projeto de extensão – participação semestral como voluntário (Máximo 30 hrs)	1 projeto equivale a 20 horas
() Organização de evento de extensão (Máximo 30 hrs)	1 certificado equivale a 10 horas

CATEGORIA 4 – REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL (Máximo 30 horas)	Equivalências
() Representação Centro Acadêmico, Diretório Estudantil ou Colegiado (Máx. 30 hrs)	1 mandato equivale a 20 horas
() Representação em Organização de Classe (Máximo 30 hrs)	1 mandato equivale a 20 horas
CATEGORIA 5 – Ação Social/Cultural e Esportiva (Máximo 30 horas)	Equivalências
() Participação em Atividades culturais (Máximo 30 hrs)	1 certificado equivale a 5 horas
() Prestação de serviços à comunidade (Máximo 30 hrs)	1 certificado equivale a 10 horas
() Participação voluntária ações sociais e Campanhas Institucionais (Máximo 30 hrs)	1 certificado equivale a 10 horas
() Atuação em atividade artística/cultural (Máximo 30 hrs)	1 comprovante equivale a 10 horas
() Atuação em atividade esportiva (Máximo 30 hrs)	1 comprovante equivale a 5 hora
() Assistência em atividade artística/cultural (Máximo 30 hrs)	1 comprovante equivale a 5 horas
() Assinatura de periódico <u>não indexado</u> na área de Administração (Máximo 30 hrs)	1 assinatura anual equivale a 5 horas
() Assinatura de periódico <u>indexado</u> na área de Administração (Máximo 30 hrs)	1 assinatura anual equivale a 10 horas
<p>A entrega deste requerimento não implica na aceitação automática das horas a serem computadas.</p>	
<p>O aluno deverá conferir na Secretaria Acadêmica ou no Site do Instituto a horas computadas.</p>	
<p>Ciente das informações e do Regulamento de Atividades Complementares</p>	
<p>_____</p>	
<p>Assinatura</p>	
<p><u>PARECER DO RESPONSÁVEL</u></p>	
<p>() Deferido () Indeferido</p>	
<p>Data ____/____/____</p>	
<p>_____</p>	
<p>Assinatura</p>	
<p>CATEGORIA: _____</p>	<p>HORAS ENTREGUE: _____ HORAS.</p>
<p>CATEGORIA: _____</p>	<p>HORAS ENTREGUE: _____ HORAS.</p>
<p>CATEGORIA: _____</p>	<p>HORAS ENTREGUE: _____ HORAS.</p>
<p>CATEGORIA: _____</p>	<p>HORAS ENTREGUE: _____ HORAS.</p>
<p>CATEGORIA: _____</p>	<p>HORAS ENTREGUE: _____ HORAS.</p>

ANEXO C – REGULAMENTO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES CURSO DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

Regulamento do Rendimento Escolar

Rendimento Escolar

Art. 1 - A verificação do rendimento escolar será feita por disciplina, abrangendo a frequência e o aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

§ 1 - Entende-se por frequência o comparecimento às atividades didáticas de cada disciplina, sendo necessário para a aprovação a frequência mínima a 75% (setenta e cinco por cento), vedado o abono de faltas.

§ 2 - Existirá a possibilidade do abono de faltas em caráter de exceção, conforme previsto nas Leis no. 1.044 de 21/10/1969, no. 6.202 de 17/04/1975 e no. 10.861 de 14/04/2004 e nas normas internas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), *Campus* Ribeirão das Neves.

§ 3 - Entende-se por aproveitamento o resultado da avaliação do aluno nas atividades desenvolvidas na disciplina.

§ 4 - Será considerado aprovado o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, cumulados com a frequência mínima exigida.

Aproveitamento

Art. 2 - A apuração do aproveitamento em cada disciplina será feita por pontos cumulativos, em escala de 0 (zero) a 100 (cem).

§ 1 - Anualmente, a Diretoria de Ensino estabelecerá calendário para o lançamento e publicização dos resultados das avaliações parciais de aproveitamento.

§2 - Os pontos serão distribuídos da seguinte forma:

- I - Avaliação 1 (AV1) – 30 (trinta) pontos;
- II - Avaliação 2 (AV2) – 30 (trinta) pontos;
- III - Avaliação a Critério do Professor (ACP) – 25 (vinte e cinco) pontos;
- IV – Avaliação do Projeto Interdisciplinar (API) – 15 (quinze) pontos.

Art. 3 - As avaliações parciais de aproveitamento serão aplicadas no decorrer do semestre letivo:

§ 1 – Mediante solicitação fundamentada do docente e parecer pedagógico não vinculativo, as avaliações parciais de aproveitamento poderão ter valores superiores a 30 (trinta) pontos, condicionada a prévia anuência do Colegiado do Curso, aprovada pelo quórum de 2/3 (dois terços) de seus membros.

§ 2 - As avaliações parciais de aproveitamento poderão ter tratamento diferente do Art. 2, § 2, a partir de prévia aprovação do Colegiado de Curso. Sendo assim, deverão ser agendadas e valoradas de acordo com as especificidades da disciplina.

Substituição de avaliações parciais de aproveitamento

Art. 4 - O aluno tem direito à substituição de até 30 (trinta) pontos atribuídos às avaliações parciais de aproveitamento (AV1 ou AV2) da qual não tenha participado, nos termos do Regimento de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG).

Parágrafo único: Na hipótese de o aluno ter se ausentado de uma atividade à qual tenha sido atribuído valor superior ao estabelecido no caput deste artigo, fará jus à substituição da totalidade dos pontos atribuídos à atividade respectiva.

Art. 5 - Compete ao Professor:

I – O estabelecimento de data e duração para a aplicação da substituição de avaliações parciais de aproveitamento;

II – O estabelecimento de outras regras respeitado o presente regulamento.

Art. 6 - Utilizando a prerrogativa do Art. 3, § 2, deste regulamento, o professor poderá determinar a forma, o conteúdo e o valor mínimo das avaliações de substituição.

Exame Especial

Art. 7 - Terá direito a prestar o Exame Especial fixado no calendário escolar o aluno que, não logrando a aprovação, cumprir os requisitos de frequência e obtiver um mínimo de 40 (quarenta) pontos.

Art. 8 - Será considerado aprovado o aluno apto à realização do Exame Especial que, calculada a média aritmética simples entre a nota obtida no Exame Especial e a nota acumulada no semestre, obedecendo o disposto no Art. 7, alcance no mínimo 60 (sessenta) pontos. Independente da nota obtida no Exame Especial será lançado 60,0 (sessenta) pontos de rendimento nos registros acadêmicos.

Art. 9 – Este regulamento somente poderá ser modificado por deliberação do colegiado de curso e entra em vigor a partir do 1º semestre de 2013.

Ribeirão das Neves, 13 dezembro de 2012.